



EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS

EM MINAS

A Revista do
Ensino Médio

2ª EDIÇÃO
2025

EM MINAS

EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS



GOVERNO
DE MINAS
AQUI O TREM PROSPERA.

EM EDIÇÃO

EM EQUIPE	3
EM APRESENTAÇÃO	4
EM DIÁLOGO	5
EM CONHECIMENTO	6
Alfabetização plena e a formação de leitores	7
Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e suas múltiplas possibilidades	10
Projeto de vida e as competências socioemocionais	15
EM REFLEXÃO	21
Sobre a inutilidade da leitura: um convite ao reconhecimento do valor da leitura	22
EM PRÁTICA	25
Implementando uma educação antirracista na Escola Estadual Carlos Góes	26
Robótica educacional na Escola Estadual Sandoval Soares de Azevedo	31
Rumo às estrelas: O ensino de Física através da exploração espacial	36
Por que as flores chamam tanta atenção?	41
EM GESTÃO	46
Gestão Escolar e Escuta Ativa: Construindo uma Escola Democrática com a Participação Estudantil	47
EM DESTAQUE	52
No Leste Mineiro, Entre Folhas e Saberes: A trajetória de sucesso no ENEM da Escola Estadual Doutor José Augusto	53
EM AÇÃO	61
ENEM - MG: Uma aliada para o ensino de Língua Portuguesa	62
JEMG: esporte escolar como política de inclusão, permanência e formação do jovem em Minas Gerais	66
EM CONVITE	71
EM COLABORAÇÃO	72
EM AGRADECIMENTO	73

EM EQUIPE

Governador do Estado de Minas Gerais

Romeu Zema Neto

Vice-governador do Estado de Minas Gerais

Mateus Simões de Almeida

Secretário de Estado de Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretária de Estado Adjunta de Educação

Stephanie Flavia Ferreira de Carvalho

Subsecretária de Desenvolvimento da Educação Básica

Kellen Silva Senra

Superintendente de Políticas Pedagógicas

Rosely Lúcia de Lima

Diretora de Ensino Médio

Vanessa Nicoletti

Coordenadora das Ações de Aprendizagem

Danielle Cristina Trindade Martins

Organização

Sílvia de Lourdes Lemes Aguiar

Revisão Geral

Alexandre Marini

Daniela da Cruz Miranda Diniz

Bárbara Rocha Pascoal

Pedro Rezende Vieira

Sílvia de Lourdes Lemes Aguiar

Diagramação

Equipe de Criação – ASCOM

EM MINAS

EM

EM MINAS

EM MINAS

EM MINAS

EM MINAS

EM

EM APRESENTAÇÃO

O estado de Minas Gerais é conhecido como a síntese do Brasil por suas características geográficas, econômicas e sociais extremamente semelhantes ao de nosso país como um todo. Muito por isso, existem inúmeras possibilidades para se seguir na vida além da escola, e isso se inicia desde o primeiro segundo em nossos estudantes dão início à jornada no Ensino Médio na rede estadual de ensino.

Hoje, a rede estadual de Minas Gerais conta com 1,6 milhão de estudantes em mais de 3400 escolas. Apenas no Ensino Médio são cerca de 600 mil estudantes e mais de 2400 escolas estaduais. É nítida a complexidade em oferecer o melhor para cada um deles. Investimos e trabalhamos todos os dias para que todas as ferramentas necessárias estejam à disposição. Queremos que o Ensino Médio de Minas faça sentido, permitindo que nossos estudantes encontrem na escola o primeiro passo na construção de seus projetos de vida.

Etapa primordial, concluir o Ensino Médio com empenho e dedicação prepara nossos estudantes para ter uma vida pessoal mais próspera e contribui diretamente para um estado e país melhores. Segundo Ricardo Paes de Barros (2020) cada jovem que sai da escola antes de completar o Ensino Médio deixa de ganhar R\$159 mil ao longo da vida. Já para o país, o custo de um jovem que não concluiu o Ensino Médio é de R\$95 mil por ano, impactando diretamente em setores como a saúde, economia e segurança pública, por exemplo.

Nesta 2ª edição da revista Em Minas, reunimos uma série de temáticas e práticas para inspirá-los a ir além. É com profissionais como você que faremos da educação mineira referência na oferta de uma educação de qualidade.

Convido todos a mergulharem nestas páginas com curiosidade e orgulho. Que esta revista inspire novos sonhos, fortaleça o senso de pertencimento à rede estadual e reforce a certeza de que, juntos, estamos construindo o futuro de Minas Gerais.

Abraços,



ROSSIELI SOARES DA SILVA

Secretário de Estado de Educação

Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais

EM MINAS

EM MINAS

EM MINAS

EM MINAS

EM MINAS

EM MINAS

EM MINAS

EM DIÁLOGO

Aos educadores do Ensino Médio de Minas Gerais,

É com imensa alegria e orgulho que apresentamos a 2ª edição da Revista do Ensino Médio, um espaço construído para vocês, que diariamente se dedicam a transformar vidas por meio da educação.

Como professora da rede e também Superintendente de Políticas Pedagógicas, acompanho de perto os desafios e conquistas que marcam o fazer docente nessa etapa tão importante da educação básica.

Esta revista é mais que uma publicação: é um reconhecimento do trabalho coletivo que temos desenvolvido, da escuta sensível às realidades das nossas escolas e da valorização que emerge das salas de aulas mineiras. É também uma oportunidade de refletir, inspirar e fortalecer práticas pedagógicas comprometidas com o direito de aprender de cada estudante.

O ensino médio é um tempo decisivo na trajetória dos nossos jovens, e o papel de vocês, professoras e professores, é essencial para que essa etapa seja vivida com sentido, pertencimento e esperança.

A cada aula planejada, a cada diálogo com os estudantes, a cada estratégia reinventada, vocês constroem um caminho de possibilidades.

Agradeço, com todo reconhecimento e respeito, a cada educador e educadora que vem contribuindo para a consolidação de um Ensino Médio cada vez mais potente em nossa rede. Que esta nova edição da revista inspire novos olhares, reafirme compromissos e celebre a potência do nosso fazer docente.

Com carinho e admiração,



ROSELY LUCIA DE LIMA

Superintendente de Políticas Pedagógicas
Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais

EM MINAS

EM

EM MINAS

EM MINAS

EM MINAS

EM MINAS

EM



EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS

EM CONHECIMENTO

EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS

Alfabetização plena e a formação de leitores

Requisitos indispensáveis para a efetivação dos direitos, dos objetivos de aprendizagem e do desenvolvimento das pessoas

Samira Maria Araújo*



E. E. Prof. José Mesquita de Carvalho

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu art. 22, com a inclusão do disposto na Lei nº 14.407, de 12 de julho de 2022, prevê a **alfabetização plena e a formação de leitores como objetivos precípuos da educação básica**, requisitos essenciais para o cumprimento das finalidades de desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Essa determinação legal está contemplada na Meta 5 do Plano Estadual de Educação, que prevê a alfabetização das crianças até o final do 2º ano do ensino fundamental, avaliadas pelo PROALFA nos níveis recomendado e avançado de leitura e escrita. E na Meta 7, que trata da elevação da qualidade da educação básica. Contudo, as avaliações diagnósticas e formativas da rede, inclusive na etapa do Ensino Médio, evidenciam que ainda temos lacunas de aprendizagem em leitura e escrita ao longo da formação dos estudantes que impactam no cumprimento desse direito.

E a pergunta que nos cabe é: diante dessa evidência, como, nós professores, dentro da nossa instância de governabilidade, podemos atuar de forma efetiva para a garantia do direito à alfabetização plena e à formação de leitores ao longo da educação básica? A resposta não é simples, envolve muitas variáveis. Aqui, para nossa conversa, vamos nos deter na organização dentro da unidade escolar. O trabalho com a leitura e a escrita é compromisso de todas as áreas do conhecimento, portanto não deve ser apenas ação isolada de um ou outro professor. A proposta é nos apropriarmos de todos os recursos e possibilidades que estão na escola para potencializarmos o desenvolvimento da competência leitora de nossos estudantes.

A ideia é que, nas reuniões de Módulo II (encontros pedagógicos), as áreas discutam formas de qualificar o trabalho docente colaborativo, concentrando esforços e recursos para o desenvolvi-

mento de atividades que explorem as habilidades a serem priorizadas na realidade local.

A título de exemplo, sinalizamos algumas possibilidades pedagógicas para a organização do professor no trabalho com a alfabetização plena e a formação de leitores na escola, como as **rodas de conversa**, refletindo sobre o compromisso com a formação leitora dos estudantes; a **seleção de livros literários** que contribuam para o estudo interdisciplinar; a realização de **seminários sobre obras** envolvendo as áreas; o **uso das atividades complementares do noturno**, que compreendem atividades contextualizadas às temáticas transversais e atualidades; o exercício da **leitura literária mediada por tecnologias, redação/produção textual**; o desenvolvimento de projetos interdisciplinares a partir de obras literárias; a **revitalização da biblioteca escolar** por meio da mobilização e engajamento do PEUB (mediador de leituras) no uso pedagógico do espaço, com programação permanente compreendendo lançamento de livros, saraus, tertúlia literária, círculo de leitura, clube de leitura e o uso de plataformas e recursos digitais, seja por meio das parcerias locais ou da rede (Britannica Education, ENEM MG, Suplemento Literário Afromineiridades, Elefante Letrado, Território de Leitura e outros recursos disponibilizados no site pedagógico da SEE/MG).

A iniciativa mineira do lançamento do Projeto de Leitura e Escrita (2024) foi decisiva para apoiar o trabalho docente na formação de leitores. O projeto prevê, de forma articulada, o engajamento dos professores de todas as áreas do conhecimento para alcançar os resultados esperados na alfabetização de todas as crianças até o segundo ano do ensino fundamental e o desenvolvimento da competência leitora e de escrita ao longo de toda a formação da educação básica. Trata-se de um movimento coordenado de toda a rede em prol do propósito comum que

é o de assegurar a todos os estudantes mineiros o avanço na aprendizagem de leitura e escrita.

São diferenciais do Projeto, além do recurso financeiro investido, pois para conquistar os resultados previstos é preciso também investir em formação, recursos financeiros e condições adequadas, a mobilização de todas as subsecretarias da SEE/MG (Administração, Gestão de Recursos Humanos, Articulação Educacional e Desenvolvimento da Educação Básica) em torno do mesmo objetivo, evidenciando coerência e alinhamento institucional.

Sabemos que a influência da leitura e da escrita na formação plena dos estudantes é comprovada por pesquisas científicas e que o papel do professor de todas as áreas nesta formação é insubstituível para a efetivação dos direitos, dos objetivos de aprendizagem e do desenvolvimento das pessoas. Afinal, “a leitura é muito mais que decifrar palavras”. (Azevedo,1999).

*Samira Maria Araújo é professora de Língua Portuguesa na rede estadual e Analista Educacional na Superintendência de Políticas Pedagógicas da SEE/MG.

Referências:

AZEVEDO, Ricardo. **Dezenove poemas desengonçados**. SP: Ática, 1999.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** (LDB) n.º 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso 10 de março de 2025.

MINAS GERAIS. **Plano Estadual de Educação**. Disponível em https://lookerstudio.google.com/u/0/reporting/ec9c0100-72ec-4048-b94c-6fd37374aff1/page/p_3per9lavyc. Acesso 10 de março de 2025.

MINAS GERAIS. **Projeto Leitura e Escrita**. Belo Horizonte, SEE/MG. (PDF).

Aprendizagem baseada em Projetos (ABP) e suas múltiplas possibilidades

Giordana Aparecida de Souza Faria*

Silvana Provenciani de Almeida e Silva**



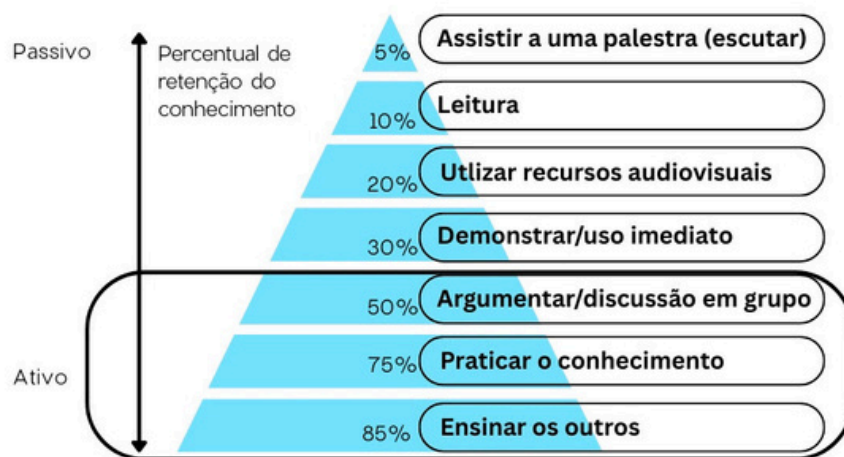
E.E. Vinícius de Moraes- Betim

Aprendizagem ativa e o uso de metodologias ativas na educação básica

A implementação das metodologias ativas na educação básica tem se destacado como uma estratégia para aumentar o engajamento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Conforme Faria (2021) essa abordagem posiciona o estudante no centro da experiência educacional, incentivando sua participação ativa, diferentemente do modelo tradicional, em que o professor é o principal transmissor do conhecimento. No entanto, muitos educadores enfrentam desafios ao reposicionar os estudantes como protagonistas na construção do saber.

Gomes & Mota (2019) enunciam que a prática docente demonstra que o ensino tradicional, centrado na exposição de conteúdos, pode

limitar a participação dos discentes, tornando necessário o uso de estratégias mais dinâmicas e interativas para atender às demandas educacionais atuais. De acordo com Moran (2018), adotar metodologias que enfatizem o protagonismo do estudante, incentivando seu envolvimento direto, participativo e reflexivo, para experimentar e criar sob a orientação do professor, pode aumentar significativamente seu envolvimento em sala de aula - esse é o princípio da aprendizagem ativa. Ademais, aumenta a flexibilidade cognitiva, a capacidade de adaptar-se a situações inesperadas, superando modelos rígidos mentais. Uma análise relevante é apresentada na figura a seguir, a Pirâmide de Aprendizagem, que compara os métodos passivos e ativos de aprendizagem:



Fonte adaptada: Camargo (2018) apud Dale (1969)

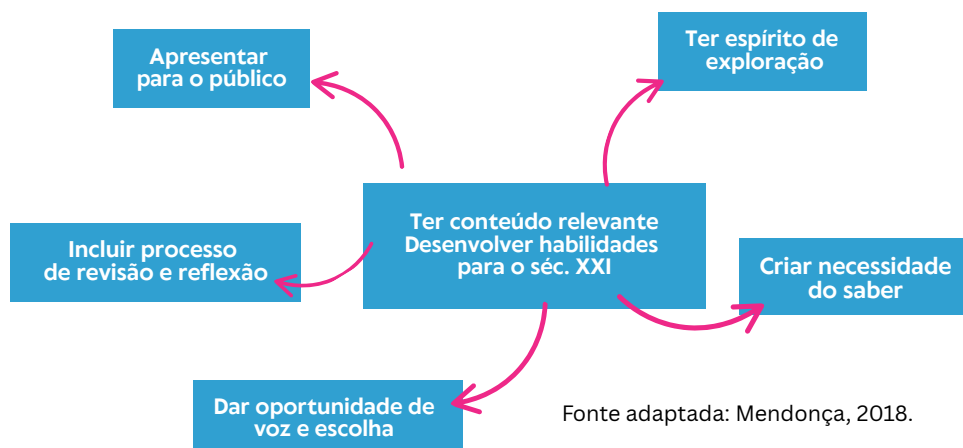
Nesse sentido, as metodologias ativas surgem como uma estratégia para promover o envolvimento dos estudantes. Apesar das variações conceituais entre diferentes autores, há um consenso em torno de aspectos essenciais, como a centralidade no estudante, seu protagonismo e engajamento no aprendizado. Dentre as principais metodologias ativas, destacam-se: a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas, a cultura maker, a gamificação, a aprendizagem baseada em projetos (ABP), entre outras.

Aprendizagem baseada em projetos: uma gama de possibilidades

A ABP é um método no qual “o estudante se envolve com tarefas e desafios para resolver um problema que tenha ligação com a sua vida fora da sala de aula” (MORAN, 2018).

Já Camargo & Daros (2018) apresentam a ABP a

partir de elementos estruturantes que guiam seu desenvolvimento. Ao considerar essas abordagens percebe-se que as etapas de um projeto não são rigidamente definidas, permitindo flexibilidade na sua aplicação. Um ponto essencial destacado em estudos, incluindo a visão de Camargo & Daros (2018), é a apresentação pública dos resultados, que confere significado ao aprendizado. Dessa forma, ao desenvolver um projeto desde a definição do problema até sua apresentação final, ressalta-se que as etapas intermediárias podem ser adaptadas conforme a realidade da turma. Diante da necessidade de estratégias que promovam o engajamento dos estudantes, as etapas escolhidas podem integrar diferentes formas de aprendizagem ativa, inclusive a combinação da ABP com outras metodologias ativas.



Fonte adaptada: Mendonça, 2018.

Metodologias ativas em ação: vivenciando o aprendizado na prática

A seguir, será apresentada uma sugestão de etapas para o desenvolvimento de um projeto, aplicado à área de Ciências da Natureza, mas que pode ser adaptado para qualquer área do conhecimento, componente curricular ou itinerário formativo.

1ª Etapa - Definição do problema



Para estimular o envolvimento dos estudantes, o professor pode introduzir o tema em sala de aula, fomentando discussões e oferecendo diferentes abordagens, como vídeos, textos, músicas e infográficos. Além disso, pode propor questões-problema ou incentivar os próprios estudantes a formularem perguntas com base na discussão, garantindo sua participação ativa na escolha do problema.

Exemplo: Tema - Resíduos Sólidos

Possíveis problemas a serem investigados:

- Como incentivar a população local a separar os resíduos corretamente para a coleta seletiva?
- De que forma conscientizar a população local sobre o descarte adequado de lixo eletrônico?



E.E. Coração Eucarístico - Crédito Tiago Gondim

Destaque: Ao proporcionar autonomia na escolha do problema e incentivar a formulação de perguntas, enfatiza-se a valorização do protagonismo estudantil e estimula-se a construção ativa do conhecimento.

2ª Etapa - Pesquisa e exploração

Na perspectiva da sala de aula invertida, o professor pode dividir a turma em grupos e solicitar que pesquisem reportagens, notícias e dados sobre o tema para socializar na aula seguinte. Esse processo estimula a curiosidade e a necessidade de aprender, desenvolvendo o senso crítico e a busca por fontes confiáveis.

Exemplo: Os estudantes pesquisam sobre o impacto ambiental dos resíduos sólidos e compartilham reportagens relevantes na aula seguinte. O professor pode orientar como coletar informações de fontes confiáveis.

Destaque: A aplicação da sala de aula invertida e a proposta da atividade em grupo, neste contexto, favorecem um ambiente ativo de aprendizagem, permitindo que estudantes ensinem uns aos outros, promovendo um espaço de diálogo e reflexão coletiva.

3ª Etapa - Atividades dinâmicas e reflexivas



Neste momento, podem ser incorporadas estratégias de aprendizagem ativa e outras metodologias, tais como júri simulado e rotação por estações, estudo de caso e gamificação, promovendo a interação, a análise crítica e o aprofundamento do tema.

Exemplo: Para discutir o uso de materiais que geram resíduos sólidos, pode-se organizar um júri simulado, no qual os estudantes apresentam pontos de vista relacionados a profissionais envolvidos em diferentes áreas (ambientalistas, empresariais, consumidores, setor público). O professor deve explicar as regras do júri e reforçar a necessidade de embasar os argumentos nas pesquisas realizadas anteriormente.

Destaque: Durante a preparação do júri simulado, os estudantes buscam informações e elaboram argumentos, evidenciando o protagonismo no aprendizado. Além disso, outras metodologias ativas podem ser incorporadas conforme as necessidades da turma, garantindo a centralidade do estudante nesse processo.

4ª Etapa - Apresentação pública

A última etapa envolve a divulgação dos resultados do projeto para a comunidade, reforçando o impacto social da aprendizagem.

A apresentação pode assumir diferentes formatos, como exposição em feiras escolares, reuniões com pais e responsáveis, a produção de materiais digitais, tais como: vídeos, podcasts e músicas para divulgação em redes sociais da escola e da comunidade.

Exemplo: Os estudantes podem produzir um vídeo utilizando imagens da própria comunidade para conscientizar sobre o descarte correto de resíduos. Esse material pode ser compartilhado nas redes sociais da escola e de estabelecimentos pertencentes à comunidade escolar.

Destaque: A produção e a apresentação desse material consolidam o protagonismo do estudante, que escolhe, desenvolve e apresenta os resultados do projeto. A centralidade no estudante é clara nesta etapa, reforçando o impacto da ABP no desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos discentes.

Essa é apenas uma proposta de desenvolvimento do projeto que exemplifica a aplicação da ABP, destacando que as etapas entre a definição do problema e a apresentação pública podem ser ajustadas conforme a realidade da turma. Além disso, a integração de estratégias de participação ativa e metodologias ativas reforça a flexibilidade e a abrangência dessa abordagem. A ABP possibilita a combinação de diferentes estratégias, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e diversificado, o que evidencia sua ampla gama de possibilidades.

Dessa forma, amplia-se o leque de alternativas, promovendo um engajamento mais significativo dos estudantes na construção do conhecimento.

*Giordana Aparecida de Souza Faria é mestre em Educação e Docência pela UFMG e professora de Química da Rede Estadual de Minas Gerais.

**Silvana Provenciani de Almeida e Silva é Analista Educacional da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais.

Referências:

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Ed. Penso, 2018.

BRAGA, R.; CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Ed. Penso, 2018.

CAMARGO, F. **Por que usar metodologias ativas de aprendizagem?**. CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Ed. Penso, 2018. p. 13- 17.

FARIA, G.A.S. **O ensino de química por meio de metodologias ativas no contexto dos e agrotóxicos**. 2021. 215 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/>. Acesso em: 16 fev. 2025.

GOMES, S. G. S; MOTA, M. V. S. **Metodologias Ativas na Prática Docente**. Cead. Viçosa, 2019. p. 5-11.

MENDONÇA, H. A. Construção de jogos e o uso da realidade aumentada em espaços de criação digital na educação básica. In: BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Ed. Penso, 2018. p. 106- 127.

MORÁN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Ed. Penso, 2018. parte 1, p. 2-25.

Projeto de vida e as competências socioemocionais

Giordana Aparecida de Souza Faria*
Silvana Provenciani de Almeida e Silva**



E.E. Isabel da Silva Polck

A adolescência é uma fase marcada por emoções intensas, caracterizada por conflitos com a autoestima e a construção da personalidade, durante a qual diversas experiências são vivenciadas. Damon (2009) destaca que, durante a puberdade, a atividade neural pode sobrecarregar os sistemas cognitivo e emocional dos jovens, resultando em um excesso de energia que, por vezes, os levam a comportamentos extremos ou exagerados. Em contrapartida, como seria se essa energia fosse direcionada de maneira também a favorecer o crescimento pessoal e profissional dos estudantes? Por exemplo, na construção de um projeto de vida e na busca por objetivos significativos. Pesquisas indicam que o projeto de vida contribui para que os jovens aprendam a gerenciar suas emoções.

Este texto inicia com uma breve reflexão sobre a potencialidade do projeto de vida na juventude como estratégia curricular transversal, aborda o papel da escola como

mediadora dessa jornada, apresenta a estrutura do material disponibilizado pela Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) para o Projeto de Vida e por fim, destaca a relevância do desenvolvimento das competências socioemocionais na formulação do projeto vida.

Projeto de Vida na escola

O projeto de vida é “uma força interna, psicológica, que organiza a nossa existência, conferindo sentido às nossas ações e nos impulsionando a traçar planos para o futuro” (Araujo, Arantes, Pinheiro, 2020). Outros autores o caracterizam como “uma intenção estável e abrangente que, além de ser significativa para o indivíduo, leva ao engajamento construtivo com algum aspecto do mundo além de si mesmo” (Damon, Menon & Bronk, 2003).

São raras as oportunidades que os jovens têm para refletir, compartilhar, discutir com familiares e membros da comunidade suas perspectivas, sonhos e projetos, tanto em âmbito pessoal quanto no contexto social mais amplo. Neste sentido, a escola pode ser um espaço ideal para incentivar os estudantes a construir e debater seu projeto de vida.

Considerando essa abordagem, Arantes (2023) aponta em seus estudos questionamentos frequentes dos docentes sobre a construção do projeto de vida:

- Como podemos ajudar os estudantes a adotarem uma vida coerente consigo mesmos e com seus pares?

- De que forma é possível incorporar valores éticos e morais em suas projeções futuras no projeto de vida?

O estudo destaca o autoconhecimento como chave para a primeira questão e a reflexão sobre crenças e valores para a segunda. Além disso, Araújo, Arantes e Pinheiro (2020) identificaram elementos essenciais nas narrativas de professores que participaram de uma pesquisa sobre a elaboração do projeto de vida:



- **Momentos de inspiração** - Uma conversa diferente, comentário de um filme, narrativas de experiências, colaboram para a tomada de consciência e adoção de valores relevantes para construção dos seus projetos, bem como podem constituir uma indicação de um ponto de virada para impactar na vida de um estudante.
- **Pessoas de referência** - Há momentos que somos e apresentamos pessoas de referência impactando a elaboração do Projeto de Vida dos estudantes.
- **Esforço e comprometimento** - Nem sempre há facilidade. Faz-se necessário engajamento, resiliência, disciplina, resistência à frustração para conquistar os objetivos.
- **Desenvolvimento de habilidades e força do caráter** - Importante reconhecer as falhas e dar visibilidade ao erro, e assim tomar consciência para superá-lo. As habilidades são desenvolvidas ao longo do processo de concretização do projeto de vida.

Nesse contexto, “é fundamental formar pessoas que encontrem sentido em sua trajetória e assumam responsabilidade por ela, contribuindo, assim, para a construção de um mundo mais justo, solidário e feliz” (Victor Frankl, 2019). Para a SEE/MG, o Projeto de Vida é fundamental na formação dos estudantes, incentivando reflexões sobre suas experiências, a sociedade e o futuro profissional. Também enfatiza a importância do respeito nas relações interpessoais e da abordagem ética e crítica sobre carreiras e mercado de trabalho (Minas Gerais, 2023). Para apoiar esse processo, a secretaria disponibiliza materiais pedagógicos que auxiliam os professores em sala de aula ou na elaboração de seus planos pedagógicos.

A importância do trabalho sistematizado com o projeto de vida

Em 2023, a SEE/MG lançou um material didático organizado em cadernos para os três anos do Ensino Médio. Recentemente, para atender à matriz curricular de 2025, o caderno do 1º ano, direcionado às turmas do período vespertino, foi atualizado com novos planos de aula e atividades, ampliando as possibilidades pedagógicas dos professores.

Segundo Araújo, Arantes e Pinheiro (2020), um trabalho sistematizado sobre o projeto de vida na escola permite a inclusão de práticas educativas que consideram sentimentos e emoções, uma vez que as experiências emocionais dos jovens podem impactar positivamente ou negativamente suas ações.

A utilização de um material estruturado pode ser uma ferramenta valiosa para o professor canalizar a energia característica da adolescência na construção e no desenvolvimento do projeto de vida. Gerenciar as capacidades individuais, respeitando diferentes formas de pensar e agir, favorece a criação de trajetórias mais assertivas e significativas. Além das atividades, cada plano de aula do material disponibilizado pela SEE/MG fornece informações relevantes para apoiar os professores no desenvolvimento das aulas, como descrito a seguir:

NÚCLEO FORMATIVO (TEMÁTICA GERAL DO BIMESTRE)	
DIMENSÃO	Quem é você ?
COMPETÊNCIAS DA BNCC	Autoconhecimento e Autocuidado
HABILIDADES (OBJETIVO COGNITIVO)	(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.
HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS	Ética, valores e Moral
HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS VINCULAS A BNCC	Tolerância à frustração Tolerância ao Estresse Autoconfiança

Na sequência, destacamos o núcleo formativo abordado nos bimestres para cada ano escolar:

CADERNOS PROJETO DE VIDA		
1° Ano Núcleo Formativo	2° Ano Núcleo Formativo	3° Ano Núcleo Formativo
1° Bimestre: Quem é vc?	1° Bimestre: O indivíduo e o coletivo	1° Bimestre: Juventudes e Trabalho
2° Bimestre: De onde você vem e quem você escolhe para estar perto?	2° Bimestre: Jovens do século XXI	2° Bimestre: Que profissional deseja ser?
3° Bimestre: Cuidando do meu pensamento	3° Bimestre: Cuidado com outro e com o mundo	3° Bimestre: O Trabalho no século XXI
4° Bimestre: A vida é um projeto	4° Bimestre: Protagonismo e Autonomia	4° Bimestre: Projeções de Futuro

Temas do componente curricular Projeto de Vida por ano e bimestre, evidenciando a sua continuidade na matriz curricular do Ensino Médio de Tempo Integral. Fonte: Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, 2025.

Projeto de vida e as competências socioemocionais

Reconhecer a importância dos aspectos socioemocionais no ambiente escolar significa compreender que os jovens vivenciam emoções e relações diversas, influenciando seu desenvolvimento (Pinheiro, 2024). Alguns autores destacam que indivíduos que desenvolvem suas habilidades emocionais e sociais tendem a fortalecer a autoestima, a resiliência e a capacidade de estabelecer relações saudáveis.

Nesse contexto, as práticas de Projeto de Vida, desenvolvidas de modo transversal, junto aos Itinerários Formativos de Aprofundamento, abordam competências socioemocionais que oferecem experiências que auxiliam na construção do projeto pessoal dos estudantes e no desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida. No entanto, para ampliar esse impacto, é

fundamental que essas competências sejam abordadas também em outros componentes curriculares, permitindo uma aplicação interdisciplinar por meio de projetos e atividades.

Uma possibilidade é que os professores desenvolvam atividades e projetos dentro de seus componentes ou por área de conhecimento, articulando-os com o Projeto de Vida. Assim, a equipe pedagógica pode planejar atividades específicas para cada área, aplicadas por docentes mais preparados para trabalhar determinadas competências. Sugere-se a implementação das atividades por área, aumentando o interesse dos estudantes com os temas abordados.

Na sequência, há exemplos de competências socioemocionais que podem ser exploradas por área do conhecimento.

Linguagens e suas tecnologias:

A tolerância à frustração e a autoconfiança. Educação física: atividades esportivas na disciplina e Língua Portuguesa: por meio de diversos gêneros textuais. Desde que este objetivo de aprendizagem seja evidenciado.

Ciências da Natureza: A iniciativa social e o entusiasmo. Estimulados por meio de projetos sobre o uso consciente de recursos naturais,

preservação ambiental e gestão de resíduos em qualquer componente da área.

Ciências Humanas e suas tecnologias:

Empatia e respeito. Filosofia e Sociologia.

Matemática e suas tecnologias:

Responsabilidade e a organização. Projetos de educação financeira.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

O projeto de vida é um processo dinâmico, que pode ser transformado com as experiências e aprendizados de cada indivíduo. A escola, como espaço de desenvolvimento, deve estimular essa construção contínua, mostrando aos estudantes que seus planos podem ser ajustados sempre que necessário. Oportunamente, é importante refletir: será que os professores também revisitam seus próprios projetos de vida? Nesse sentido, propomos uma reflexão sobre o projeto de vida para os professores, pois visitar nossos próprios caminhos e aspirações nos faz mais aptos nessa jornada contínua de autoconhecimento e construção de futuros.

*Giordana Aparecida de Souza Faria é mestre em Educação e Docência pela UFMG e professora de Química da Rede Estadual de Minas Gerais.

**Silvana Provenciani de Almeida e Silva é Analista Educacional da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais.

Referências:

ARAÚJO, U.F.; ARANTES, V.A.; PINHEIRO, V. **Projetos de vida: Fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais.** São Paulo: Summus, 2020. p.108-112.

ARAÚJO, Ulisses F.; ARANTES, Valéria; PINHEIRO, Viviane. Os Projetos de Vida e a Educação. In **Projetos de vida: Fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais**. Summus Editorial, 2020.

DAMON, William. Porque ter um projeto vital é fundamental para progredir. In **O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes**. São Paulo: Summus, 2009. p. 46 - 53.

FRANKL, Viktor. **Perguntar pelo sentido da vida**. In **FRANKL, Viktor Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Petrópolis: Editora Vozes, 2019. 45. ed., p. 101-103.

MINAS GERAIS. **Secretaria de educação. Currículo referência de Minas Gerais. 2018**. Disponível em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/ens-medio/curriculo-referencia-ensino-medio>. Acesso em: 09 jan. 2025.

MINAS GERAIS. **Secretaria de educação. Caderno Pedagógico Projeto de Vida. 2023**. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1-sds8fFDR09EtGLT2luBBdLriubd0C5C/view>. Acesso em: 15 jan. 2025.

PINHEIRO, Viviane. **Estratégias para o trabalho com Projetos de Vida na Escola. Material didático**. Curso de Especialização em Educação Contemporânea com Ênfase em Projeto de Vida. Instituto Ânima, 2024.

PINHEIRO, Viviane. **Aprendizagem socioemocional e projetos de vida na escola. Material Didático**. Curso de Especialização em Educação Contemporânea com Ênfase em Projeto de Vida. Instituto Ânima, 2024.

Valeria Arantes. ME **Projeto de Vida UC1 Semana 1 Profa Dra. Valéria Arantes**. Brasil: 2024. 1 Vídeo de 20:43. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Gt176WaBV0g>



EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS

EM REFLEXÃO

EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS

Sobre a inutilidade da leitura

Um convite ao reconhecimento do valor da leitura

Sílvia de Lourdes Lemes Aguiar*



E.E. Coração Eucarístico - Crédito Tiago Gondim

Durante uma aula de literatura no ensino médio, questionei minha professora sobre qual seria a função da leitura. Ela prontamente me respondeu: nada. Recordo-me de não questionar sua resposta naquele momento, mas aquela palavra me acompanhou por um longo período. Não conseguia compreender o motivo de realizar uma tarefa que “não servia pra nada”. Ora, ao realizar uma conta matemática eu sabia exatamente porque estava a fazê-la ou a utilidade de aprender sobre biomas, gramática ou compostos orgânicos, mas por que o mesmo não ocorria com a leitura?

Quanto mais forçava o meu pensamento, mais percebia que não existia exatamente uma resposta para essa questão. Pensei em dizer que a leitura estimula a escrita, mas seria correto afirmar que essa seria a função dela? Não me parecia ser o caso. Naquela época não conseguia compreender o que hoje me aparece como óbvio: nós somos ensinados a valorizar o quantificável, o previsível. Em contrapartida,

aquilo que não é calculável, não quantificável - ou seja, as coisas que incidem principalmente no caráter subjetivo e fundamentalmente humano de nossa existência - são deixadas de lado. Foi a partir daí que finalmente compreendi a resposta que recebi. Não é que a leitura não serve para nada; na verdade, a pergunta que eu fizera estava errada, pois eu buscava uma resposta objetiva acerca da utilidade de algo que não pode ser estimado.

De fato, de certa forma, pode-se dizer que é possível citar benefícios da leitura, seja para aumentar o vocabulário, seja para provocar prazer etc, mas o que de fato quero dizer é que não há um fim específico para a leitura.

Não é possível afirmar para onde a prática da leitura irá levar alguém que a está realizando.

¹ Cf: <https://www.bbc.com/portuguese/salasocial-47981858>.

² Cf: <https://www.prolivro.org.br/pesquisas-retratos-da-leitura/as-pesquisas-2/>.

Com razão, Saramago (2010) afirmava que a literatura é o lugar da não certeza no sentido de que não se pode dizer que a literatura te tornará alguém melhor ou pior, nem garantirá que você será tocada por ela em qualquer esfera, nem tão pouco provocará revoluções, mas a prática da leitura é o que permite apresentar a alguém novas perspectivas e convicções. Nesse sentido, embora não possamos dar uma função específica, podemos dizer que é uma prática disruptiva em si mesma.

No entanto, é comum que no mundo contemporâneo os ideais e propostas de modernização parecem nada ter a declarar quanto às questões fundamentalmente humanas, “salvo num ponto, qual seja, naquele em que são declaradas ineficientes, anacrônicas, irracionais, improdutivas” (Chauí, p. 107, 2000). Refletir sobre isso é levar em consideração todos os impactos, sejam positivos ou negativos, do avanço tecnológico em nossas vidas. A internet, que outrora surgiu como promessa de democratização da informação, culminou em um paradoxo: por um lado, facilitou o acesso à informação, mas por outro, contribuiu para a diminuição do interesse pela leitura. Em primeiro lugar, porque a leitura compete o tempo inteiro com um excesso de distrações: vídeos, filmes, músicas, redes sociais. Em segundo lugar, porque o excesso de informações diárias em formas de múltiplos textos, manchetes e vídeos, faz com que percamos o hábito de uma leitura mais lenta, profunda e crítica. Como observa a neurocientista Maryanne Wolf¹, o aumento da leitura em

telas em detrimento da leitura em papel, aliado a prática de apenas rolar a página, fazendo uma leitura superficial de textos on-line, podem diminuir nossa capacidade de fazer leituras mais complexas e de analisar criticamente o que estamos lendo.

Escrevo este texto num momento muito específico em que pela primeira vez no Brasil, o número de não-leitores é a maioria. Segundo a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, 53% das pessoas no país são não-leitores, sobrando apenas um percentual de 47% de leitores.² Alguns dos motivos enumerados não são novidade: a maioria alega falta de tempo ou falta de paciência para realizar leituras longas. Contudo, desejo falar pouco sobre as causas, pois o que me interessa é pensar o nosso papel enquanto professores frente a esse cenário.

Assim, ao convidar para a reflexão sobre a nossa própria prática, desejo retornar ao início do texto para que nós mesmos possamos nos questionar o que de fato estamos privilegiando na nossa atividade: apenas resultados quantificáveis ou devemos dar espaço para o que contempla outros aspectos de nossa formação? E se entendemos a leitura como uma atividade que toca questões profundamente humanas, capaz de influenciar em nossa formação pessoal, subjetiva e crítica, qual o lugar temos dado a ela durante o processo de ensino-aprendizagem?

Com isso, endosso a provocação inicial feita por minha professora: a "função" da leitura é nada. Porém, não desejo incentivar que adotemos uma posição cética ao afirmar para os nossos alunos, o lugar de não-certeza da leitura, mas sim, que nossa prática seja direcionada a partir desse olhar: o valor da leitura como fim em si mesma. Embora não existam fórmulas mágicas ou modelos prontos de como desenvolver o pensamento crítico, como educadores, somos capazes de estimular e preparar o terreno para que seja possível o seu cultivo. Digo isso porque, assim como tomar banho, escovar os dentes ou fazer academia, o exercício da leitura surge como um hábito, assim como o desenvolvimento de um olhar crítico sobre o mundo.

Com relação a isso, o ambiente escolar assume um papel de destaque. Como argumenta Bourdieu (1996), a formação do nosso habitus, que pode ser definido como um conjunto de disposições, isto é, o conjunto de práticas, formas de agir e pensar de um indivíduo, é inicialmente formado pela família e mais tarde por outras instituições como a escola e a igreja. Ou seja, quer queiramos ou não, o fato é que participamos ativamente da formação subjetiva dos nossos alunos, isto é, da forma como percebem e compreendem o mundo, na construção de gostos pessoais e tudo o mais o que constitui suas identidades pessoais.

Nesse sentido, embora pareça difícil incentivar a leitura em uma cultura em que se predomina cada vez mais a rapidez e a instantaneidade, devemos ter em mente que se trata de processos sociais e, portanto, não são imutáveis, ahistóricos e universais.

Nada impede que nossa prática educativa atue de forma a incentivar a criação de novos hábitos em nossos alunos. Sobre isso, engana-se quem pense que essa é uma tarefa apenas dos professores de Linguagens e Ciências Humanas. Toda forma de conhecimento carrega o potencial de ser um empreendimento crítico e reflexivo e cada professor independente da sua área é um agente capaz de promover e incentivar mudanças.

* Sílvia de Lourdes Lemes Aguiar é filósofa formada pela UFMG, com mestrado em andamento na mesma instituição e colaboradora na SEE/MG.

Referências:

BORDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**, Rio de Janeiro: Marco Zero, 1986.

CHAUÍ, Marilena. **Escritos sobre a universidade**, São Paulo: Editora UNESP, 2001.

IDOETA, Paula Adamo. Hábitos digitais estão "atrofiando" nossa habilidade de leitura e compreensão? **BBC News Brasil**, São Paulo, 18 abr. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/salasocial-47981858>. Acesso em: 11 dez. 2024.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil - 2024**. 6ª edição. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2024. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%C%83o Retratos da Leitura 2024 13-11 SITE.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2024.

AGUILERA, Fernando Gómez. **José Saramago nas suas palavras**. Lisboa: Caminho, 2010.

EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS

EM MINAS

Já
Aprendemos



EM PRÁTICA

EM MINAS

EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS

Implementando uma educação antirracista na Escola Estadual Carlos Góes

Reconhecendo raízes: Identidade, cultura e educação antirracista

Célia Alves Gomes Souza*

Débora Cristina Jacques R. Batista**



Registro da formação com os estudantes do ensino fundamental e médio. Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

A Escola Estadual Carlos Góes, localizada na região metropolitana de Belo Horizonte e vinculada à Superintendência Regional de Ensino - Metropolitana A, vem desenvolvendo desde 2023, um projeto de educação antirracista conduzido pelas professoras Célia Gomes e Débora Jacques. O objetivo é enfrentar o legado histórico de discriminação racial e promover uma cultura escolar inclusiva, reconhecendo, confrontando e desmontando as estruturas de racismo presentes na sociedade. A implementação de uma educação antirracista garante que todos os estudantes tenham acesso a oportunidades de aprendizado equitativas e um ambiente escolar seguro e acolhedor para todas as origens étnico-raciais.

Metodologia e Desenvolvimento do Projeto

O projeto iniciou-se com a coleta de dados sobre a autodeclaração racial dos estudantes, um momento revelador que evidenciou a falta de compreensão sobre identidade racial entre os estudantes. Muitos não sabiam como se identificar corretamente

dentro das categorias estabelecidas pelo IBGE — preto, pardo, branco, amarelo e indígena. Um dado marcante foi a quantidade expressiva de estudantes que marcaram a opção "amarelo", demonstrando desconhecimento sobre o significado da raça e a necessidade urgente de letramento racial na escola.

Além disso, no mesmo ano, um professor comentou em sala que havia sofrido "racismo reverso", o que gerou indignação entre os estudantes negros. Eles procuraram a professora Débora para questionar se esse conceito realmente existia e como deveriam proceder diante de tais situações. Esse episódio demonstrou a importância do projeto e a necessidade de um debate aprofundado sobre racismo estrutural e narrativas equivocadas sobre discriminação racial. A partir dessa constatação, o projeto foi estruturado em etapas ao longo de 2023 e 2024, com atividades progressivas voltadas à

reflexão e à construção de uma consciência racial crítica. Para isso, foi dividido em três grandes eixos: formação docente, protagonismo estudantil e transformação do espaço escolar.

No eixo Formação Docente, foram realizados encontros formativos com os professores, nos quais foram abordados temas como:

- História da África e sua influência na formação do Brasil;
- Identidade e valorização da cultura negra;
- Racismo estrutural e estratégias para sua desconstrução;
- A mitologia africana como recurso pedagógico;
- Letramento racial e apropriação cultural;
- Legislação antirracista e direitos da população negra no Brasil;
- Reflexão sobre a importância da educação para a igualdade racial e estratégias para tornar o currículo mais inclusivo;
- Planejamento de ações concretas para combater o racismo na escola e promover um espaço mais acolhedor para todos.



Fonte: Registro de encontros formativos com os professores da E. E. Carlos Góes ocorrido no ano de 2023 e 2024.

Além disso, a capacitação dos professores foi conduzida por meio de encontros formativos estruturados de forma dialógica e interativa, com o uso de vídeos provocativos como ponto de partida para reflexões e discussões críticas. Esses vídeos foram selecionados estrategicamente para instigar questionamentos, desconstruir conceitos naturalizados e promover o debate sobre temáticas centrais da educação antirracista.

Após a exibição dos materiais audiovisuais, os participantes foram incentivados a compartilhar suas percepções, experiências e desafios enfrentados no ambiente escolar, possibilitando um espaço de troca e aprendizado coletivo. A metodologia adotada também incluiu dinâmicas de grupo, estudo de casos e análise de materiais didáticos, estimulando os professores a revisitar suas práticas pedagógicas e a incorporar perspectivas antirracistas em suas aulas.

Na capacitação docente, os professores colocaram em prática os conhecimentos adquiridos, oferecendo uma série de oficinas temáticas aos estudantes. Durante uma semana, os estudantes tiveram a oportunidade de participar ativamente dessas atividades, escolhendo duas oficinas por dia de acordo com seu interesse. Essa abordagem permitiu uma maior imersão nos temas e possibilitou que cada aluno experimentasse diferentes perspectivas da educação antirracista.

A capacitação dos alunos abordou temas fundamentais para a educação antirracista, autodeclaração, diferença entre preto e pardo, árvore genealógica (conhecendo sua origem), racismo recreativo e racismo reverso, racismo que mata e racismo como crime inafiançável, privilégio da branquitude, cotas raciais e injúria racial, letramento racial e a valorização da cultura afro-brasileira e indígena. Por meio de aulas interativas, trabalhos em grupo, debates, produções visuais e oficinas, os alunos foram incentivados a compreender melhor suas próprias identidades e a reconhecer a importância da diversidade na formação social brasileira.



Registro das oficinas e montagem de murais com os estudantes do ensino fundamental e médio realizado em 2023 e 2024. Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Impactos e resultados

Os professores que participaram da formação relataram uma transformação significativa na maneira como percebem a realidade escolar e suas práticas pedagógicas.

"Parabéns! Essa capacitação é extremamente necessária e importante. Me trouxe esclarecimentos e direcionamentos não apenas para a sala de aula, mas para a vida. Espero que

vocês possam alcançar muitos lugares e educadores para serem agentes de transformação e resgate da identidade, cultura e assim colaborarmos para a transformação da nossa sociedade", afirmou um dos professores participantes.

Outro docente destacou: *"Vocês realizaram um estudo sobre uma temática de suma importância na vida de todos!"*

Nos dois anos do projeto, também foram observadas mudanças significativas na postura dos estudantes em relação ao racismo. Houve um aumento na procura por informações sobre o tema, demonstrando maior interesse e engajamento em discussões sobre identidade racial, cultura africana e a luta contra o preconceito.

"A aula foi muito produtiva, sinceramente eu não sabia que injúria tinha tanto a ver com racismo. Eu acho produtivo falar sobre a lei, pois a gente ganha conhecimento sobre nossos direitos", relatou um aluno.

Outro estudante refletiu: "Enquanto a cor da pele de uma pessoa valer mais que o caráter, vai ter várias pessoas cometendo racismo!"

A experiência das oficinas consolidou o aprendizado de maneira mais significativa, proporcionando um espaço de reflexão profunda. "É uma aula que constrange porque conseguimos imaginar a dor do outro!", compartilhou um estudante. Outro destacou: "Eu gostei bastante por ser uma aula diferente e que aborda um assunto interessante".

O Projeto Reconhecendo Raízes: Identidade, cultura e educação antirracista na Escola Estadual Carlos Góes tem demonstrado que a educação pode ser uma ferramenta poderosa para enfrentar o racismo estrutural.

Ao proporcionar espaços de reflexão e formação crítica, o projeto não apenas impactou os participantes diretamente envolvidos, mas também contribuiu para a construção de uma cultura escolar mais inclusiva, onde o respeito e a valorização da diversidade são pilares fundamentais.

A continuidade desse trabalho é essencial para que a escola se fortaleça como um espaço de equidade, promovendo uma educação que reconheça e valorize todas as identidades raciais presentes na sociedade brasileira. Vale ressaltar que neste ano iremos realizar a capacitação dos estudantes do 6º ano dos anos finais do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e a temática a ser trabalhada será Ancestralidade. Uma primeira ação já foi realizada na semana do dia internacional para a eliminação da discriminação racial (21/03), a qual foi desenvolvida com o turno da manhã, exposições (murais) na escola dividindo em 5 cenas o filme "O ódio que você semeia". E no turno da tarde, os estudantes fizeram um tour por cada exposição (mural) e produziram uma representação textual ou desenho expressando seus sentimentos em relação a cada uma delas.

Quer saber mais sobre o nosso trabalho?
Segue abaixo o link com mais informações
sobre o nosso projeto:

<https://bit.ly/reconhecendorazes>

*Célia Alves Gomes Souza é Bacharel e licenciada em Geografia, com especialização em Meio Ambiente e recursos hídricos. É Professora de Geografia na Rede Estadual de Minas Gerais.

**Débora Cristina Jacques R. Batista é Licenciada em Matemática, com especialização em Ensino de Matemática. É Professora de Matemática na Rede Estadual de Minas Gerais.

Robótica educacional na Escola Estadual Sandoval Soares de Azevedo

Tecnologia, ciência e desenvolvimento humano na educação básica: um caminho de sucesso

Rodrigo de Almeida Jorge*



Fundação Helena Antipoff

Introdução

A robótica educacional é um componente curricular transversal e interdisciplinar, que tem despertado não só o interesse dos jovens durante as aulas, mas também os aproximando do mundo do trabalho, em consonância com seu projeto de vida. Além disso, ela fomenta nos estudantes o desenvolvimento de habilidades técnicas, cognitivas e socioemocionais.

Nesse sentido, na Fundação Helena Antipoff (FHA), por meio da Escola Estadual Sandoval Soares de Azevedo, a robótica vem sendo desenvolvida desde 2018 como ferramenta pedagógica transformadora, com foco no desenvolvimento humano, científico e técnico dos alunos do ensino médio. Utilizando os kits de robótica da LEGO® Education, o projeto de robótica envolve desde a construção e programação de robôs até a participação em competições, oficinas e eventos que incentivam o trabalho em equipe, a criatividade e a resolução de problemas.

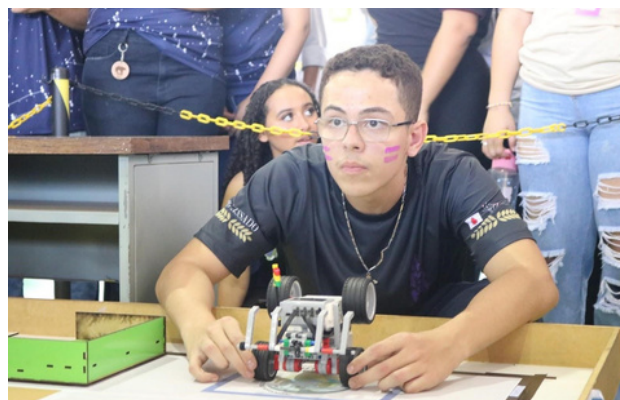
Histórico e evolução do projeto de robótica na FHA

As atividades de robótica educacional tiveram início em 2018, com a utilização dos kits LEGO de robótica. Naquele período, não havia um espaço reservado na grade curricular, o que exigia a utilização de horários alternativos e flexíveis, muitas vezes ocupando o tempo de outras disciplinas para viabilizar as atividades. Essa dinâmica perdurou até o final de 2019. Havia uma certa resistência dos professores em ceder suas aulas para tal atividade, o que tornou necessário repensar a metodologia de aplicação. Em 2020 e 2021, todas as atividades presenciais da FHA foram interrompidas devido à pandemia da COVID-19. A robótica, assim como outros projetos educacionais, foi suspensa, sendo retomada somente em 2022. A metodologia anterior, já não se aplicava, era preciso reinventar a dinâmica para que o trabalho com os estudantes voltasse a ganhar força.

A partir do segundo semestre de 2022 o projeto alcançou um novo patamar. Em parceria com a empresa R2E (Robótica Educação e Eventos), foi proposta a realização da etapa regional do Torneio Brasil de Robótica (TBR) na FHA, um evento que mobiliza centenas de estudantes em todo o país e tem como objetivo oferecer uma experiência científico-tecnológica, preparando crianças, jovens e adultos para atuar em áreas de ciência, tecnologia e no mundo do trabalho.

Com um número expressivo de conjuntos de robótica, a escola participou do torneio com 10 equipes na categoria HIGH, destinada aos estudantes do ensino médio. A etapa regional foi realizada no campus da FHA, em outubro de 2022, com grande engajamento dos estudantes e da comunidade escolar. Assim, houve uma retomada do Projeto de Robótica Educacional na FHA. Nos anos seguintes, continuamos trabalhando com essa metodologia baseada no modelo TBR, que será detalhada mais adiante.

Em 2023, pelo segundo ano consecutivo, nossas equipes participaram da Etapa Regional do TBR. Conquistamos o pódio na categoria HIGH (Ensino Médio) e voltamos para casa com três troféus, além de quatro equipes classificadas para disputar a Etapa Nacional do Torneio, a qual aconteceu em Brasília, no Colégio Marista Champagnat Taguatinga. Nessa etapa, ganhamos o troféu de Melhor Mérito Científico na categoria HIGH com a equipe TROPA MEC.



Competidor concentrado no Desafio Prático- 2023.
Fonte: Comunicação FHA.

A Robótica Educacional na Fundação Helena Antipoff, em 2024, se destacou por meio de diversas ações e eventos. O ano começou com a sensibilização dos alunos do Ensino Médio de Tempo Integral (EMTI) e a visita do governador Romeu Zema ao laboratório de robótica. Além disso, houve uma formação em Metodologia Científica e a apresentação de trabalhos científicos em congressos.



Visita do Governador Romeu Zema ao Laboratório de Robótica da FHA. Fonte: Comunicação FHA(2024)

A prática foi fortalecida com o 2º Torneio Interno de Robótica, dividido em Mérito Científico e Desafio Prático. Além disso, a instituição marcou presença no Torneio Regional de Robótica em outubro.

Sendo que das oito equipes participantes, cinco foram premiadas e quatro se classificaram para a Etapa Nacional, realizada em Vila Velha, no Espírito Santo, em dezembro. Consolidando a robótica como uma ferramenta de inovação e aprendizado. Essas conquistas refletem o talento e o esforço de nossos alunos, além do suporte fundamental dos educadores que os orientam.

Robótica na prática: metodologia, temas e dinâmicas

O projeto de Robótica Educacional na FHA tem como eixo central o desenvolvimento de competências técnicas e humanas. Os

estudantes são organizados em equipes e recebem conjuntos de robótica, com os quais devem projetar, construir e programar robôs capazes de executar os desafios propostos pelo regulamento da TBR.

Além dos robôs, que estão detalhados nos quesitos Tecnologia e Engenharia e Desafio prático, temos outras duas atividades: o Mérito Científico e Organização e Método. Assim, temos quatro frentes de trabalho, que garantem uma formação ampla e integrada. No quadro a seguir, apresentamos uma breve descrição de cada uma delas:

Atividades	Objetivos
Mérito Científico	Desenvolver uma pesquisa científica aplicada, com foco em um tema relacionado a uma das ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU)
Organização e Método	Planejar e executar as atividades do time de forma organizada, articulando estratégias, divulgando resultados e aplicando conceitos de empreendedorismo.
Tecnologia e Engenharia	Arquitetar a construção do robô, compreendendo as missões do desafio prático e criando soluções inovadoras para sua execução.
Desafio Prático	Testemunhar e executar no robô no tapete de competição, buscando a maior pontuação possível nas missões propostas.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

A robótica também se conecta com os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), contribuindo para a formação cidadã dos estudantes. Em 2025, o ODS tema é o 15, que trata da Vida Terrestre: proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, desafiando os jovens a criarem soluções para problemas reais de suas comunidades. Essa abordagem reforça o compromisso da instituição com uma educação transformadora, voltada para a resolução de desafios sociais e ambientais.

Resultados e impactos educacionais

A experiência com a robótica tem promovido avanços significativos no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Além das habilidades técnicas, como lógica de programação, conceitos de engenharia e matemática aplicada, os alunos desenvolvem competências socioemocionais, como trabalho em equipe, liderança, responsabilidade e criatividade.

A participação nos torneios internos e externos estimula o protagonismo juvenil e amplia as possibilidades de atuação dos estudantes. Em 2024, além da continuidade dos trabalhos com o ensino médio, a robótica foi estendida para os estudantes do 9º ano do ensino fundamental, na categoria MIDDLE 2 do TBR (voltada para jovens de 12 a 15 anos).

Esses alunos receberam suporte pedagógico e técnico, participando de oficinas e cursos de capacitação em temas como método científico, empreendedorismo, construção de robôs e programação. Essas iniciativas ampliam o escopo do projeto e preparam os estudantes

para desafios acadêmicos e profissionais futuros, despertando vocações nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática.

Os estudantes são incentivados a participar de feiras científicas e a apresentar seus trabalhos desenvolvidos na robótica. Feiras como a FEMIC da UEMG, a UFMG Jovem, a Febrace da USP, são o foco principal dos nossos projetos. Como resultado, desde 2023 alguns trabalhos foram expostos e premiados nessas feiras, o que demonstra o engajamento e o protagonismo dos nossos alunos.



Estudantes apresentando trabalho na FEBRACE 2024.
Fonte: Lidianne Santos, 2024.

Outro ponto importante é que o bom desempenho dos participantes do projeto tem refletido em sucesso na redação do ENEM. Segundo o levantamento realizado junto à FHA e aos registros dos projetos, temos uma boa quantidade de alunos que participaram da Robótica com nota superior a 800 pontos na redação. Assim

acreditamos que o projeto está no caminho certo, pois incentiva e contribui para o sucesso da Escola Sandoval Soares de Azevedo.

Perspectivas futuras

A robótica educacional na FHA tem se estabelecido como uma prática pedagógica essencial. A meta é ampliar o acesso dos estudantes, institucionalizar a robótica e fortalecer parcerias com entidades públicas e privadas.

A realização de torneios internos continuará sendo uma estratégia para selecionar as melhores equipes para representar a escola no Torneio Brasil de Robótica, cujas etapas regionais e nacionais são momentos de celebração do conhecimento, da criatividade e da cooperação.

A Fundação Helena Antipoff reafirma seu compromisso com uma educação inovadora, inclusiva e conectada às demandas do mundo contemporâneo, fazendo da robótica não apenas um projeto, mas um caminho para o desenvolvimento integral dos seus estudantes.

Conclusão

A robótica educacional na Fundação Helena Antipoff representa uma experiência concreta e exitosa de como a tecnologia pode ser integrada ao processo pedagógico, promovendo uma aprendizagem ativa, significativa e transformadora.

Ao investir na formação científica e humana dos estudantes, a Escola Estadual Sandoval Soares de Azevedo contribui para a construção de uma geração mais preparada, crítica e engajada com os desafios do presente e do futuro.

*Rodrigo de Almeida Jorge é mestre em Ensino de Ciência pela UFOP e professor da rede estadual de Minas Gerais.

Referências:

AGENCIABZRRA.COM. **Torneio Brasil de Robótica.** Disponível em: <<https://www.torneiobrasilderobotica.com.br/about.php>>. Acesso em: 18 mar. 2025.

ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil.** Disponível em: <<<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>>. Acesso em: 17 mar. 2025.

Preparação para o ENEM 2024. Disponível em: <<http://www.fha.mg.gov.br/noticia/educacao/11/2024/preparacao-para-o-enem-2024>>. Acesso em: 17 mar. 2025.

Rumo às estrelas: O ensino de Física através da exploração espacial

Arian Rodrigues Batista*



Escola Estadual Antônio Eufrásio de Toledo

Segundo Dewey (2011), a aprendizagem baseada na experiência torna o conhecimento mais significativo e duradouro, permitindo que os estudantes compreendam conceitos complexos de maneira prática e envolvente. Essa visão fundamenta as iniciativas da escola, que buscam transformar o ensino tradicional por meio da experimentação e da interdisciplinaridade. Sendo assim, como transformar o ensino de Física em uma experiência memorável e inspiradora? Na Escola Estadual Antônio Eufrásio de Toledo, em Paraisópolis, no Sul de Minas Gerais, a resposta veio em forma de foguetes e muita criatividade. A escola tem se destacado por sua abordagem pedagógica inovadora, alinhada às metodologias ativas de ensino.

Vinculada à SRE de Itajubá, a escola desenvolveu um projeto inovador intitulado "Rumo às Estrelas". O objetivo foi transformar o ensino de Física em uma experiência dinâmica, unindo teoria e prática, para despertar o interesse dos estudantes pela ciência.

A culminância desse trabalho foi a participação dos estudantes na Mostra Brasileira de Foguetes 2024 (MOBFOG 2024), consolidando o aprendizado adquirido em sala de aula.

A Importância da prática no ensino de física

O ensino de Física, muitas vezes considerado abstrato e desafiador, ganha uma nova perspectiva quando é aliado a atividades práticas. O projeto "Rumo às Estrelas" permitiu que os estudantes desenvolvessem de maneira concreta conceitos fundamentais, como as Leis de Newton, a aerodinâmica e a termodinâmica. Ao construir e lançar seus próprios foguetes, eles visualizaram e experimentaram princípios físicos que, de outra forma, poderiam parecer distantes da realidade cotidiana.

A Construção dos foguetes: um desafio científico e criativo

A execução do projeto envolveu diversas etapas, desde a pesquisa e o planejamento até a construção e o lançamento dos foguetes.

Os estudantes trabalharam com diferentes modelos, como foguetes de água, vinagre e bicarbonato, e foguetes de modelismo, cada um exigindo reflexão e experimentação para otimizar o desempenho. Durante esse processo, enfrentaram desafios como o ajuste da aerodinâmica, a escolha dos materiais e o cálculo da força necessária para o lançamento.



Estudantes e o professor responsável pelo projeto "Rumo às Estrelas" da Escola Estadual Antônio Eufrásio de Toledo. Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Os foguetes foram construídos com garrafas PET retornáveis e materiais de baixo custo e fácil acesso, demonstrando que a ciência pode ser acessível e sustentável. A equipe de lançamentos era composta por três alunos, mas todo o processo de produção, construção, estudo e pesquisa envolvia a turma inteira, promovendo a colaboração e o trabalho em equipe.

Ao longo do ano, foi realizada uma média de três lançamentos por semana, totalizando mais de 100 lançamentos. A média de alcance dos

dos foguetes foi de 300 metros, com destaque para o maior lançamento, que atingiu incríveis 450 metros – um feito marcante, embora tenha resultado na perda do foguete.



Estudantes da E. E. Antônio Eufrásio de Toledo explorando o espaço no projeto "Rumo às Estrelas".

Fonte: Arquivo E. E. Antônio Eufrásio de Toledo.



Estudantes da E. E. Antônio Eufrásio de Toledo explorando o espaço no projeto "Rumo às Estrelas".

Fonte: Arquivo E. E. Antônio Eufrásio de Toledo.

Essa abordagem permitiu o desenvolvimento de habilidades científicas e também estimulou o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas, qualidades essenciais para qualquer estudante que deseja seguir carreira nas áreas de ciência e tecnologia.

A Culminância: MOBFOG 2024

A culminância do projeto foi a participação dos alunos na Mostra Brasileira de Foguetes 2024 (MOBFOG 2024), um evento de destaque no cenário educacional e científico, promovido pela Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA). A MOBFOG tem como objetivo incentivar o estudo da ciência espacial por meio da construção e do lançamento de foguetes, proporcionando aos estudantes uma experiência prática e desafiadora. Segundo dados da organização, a competição reúne milhares de alunos de todo o país, estimulando o interesse pelas áreas de Física, Engenharia e Astronáutica (MOBFOG, 2024).

Esse evento nacional proporcionou aos estudantes a oportunidade de testar seus foguetes em condições reais e competir com equipes de todo o Brasil. Além de utilizar o conhecimento adquirido, os participantes também trocaram experiências com outros estudantes e profissionais da área, ampliando seus horizontes acadêmicos e profissionais.

O entusiasmo dos estudantes foi visível a cada lançamento. A emoção de ver seus foguetes sendo lançados reforçou a importância do aprendizado baseado na experimentação. Mais do que uma competição, a experiência na MOBFOG 2024 consolidou o interesse pela ciência e pela tecnologia, inspirando muitos a considerarem futuras carreiras nessas áreas.

O destaque especial foi para a equipe Team-X, que conseguiu conquistar o vice-campeonato na competição, demonstrando alto nível de

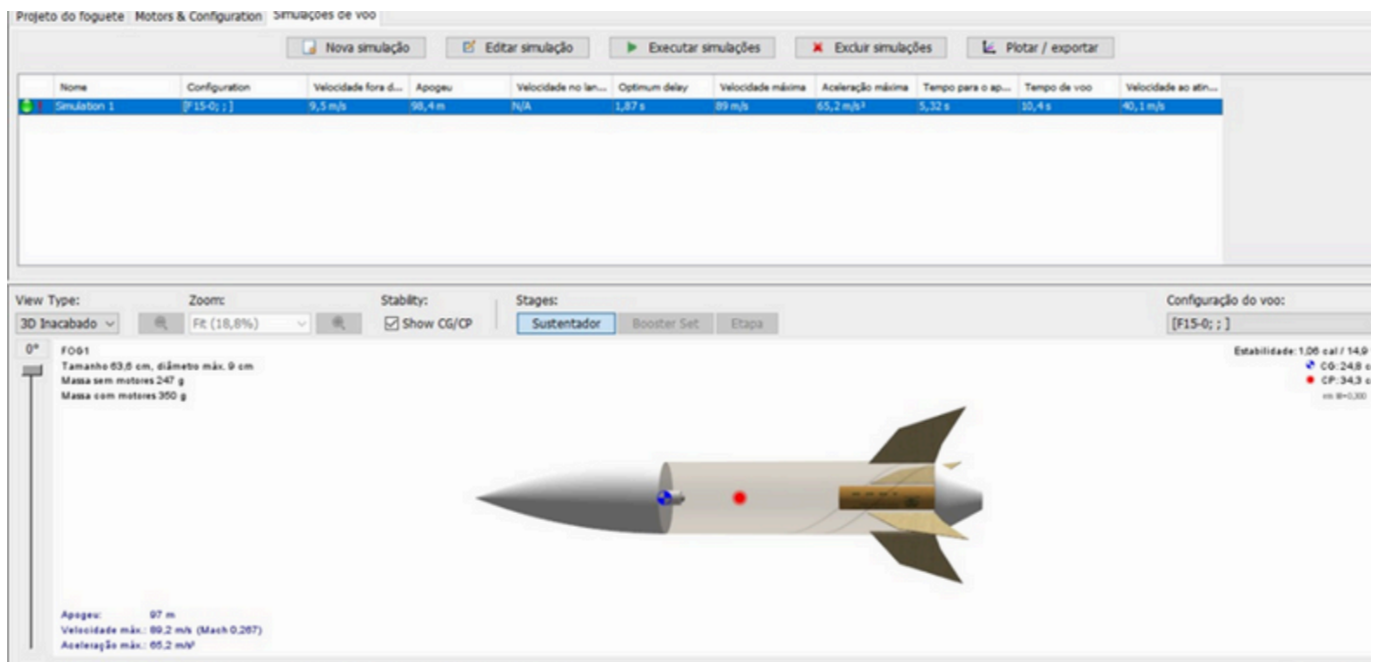
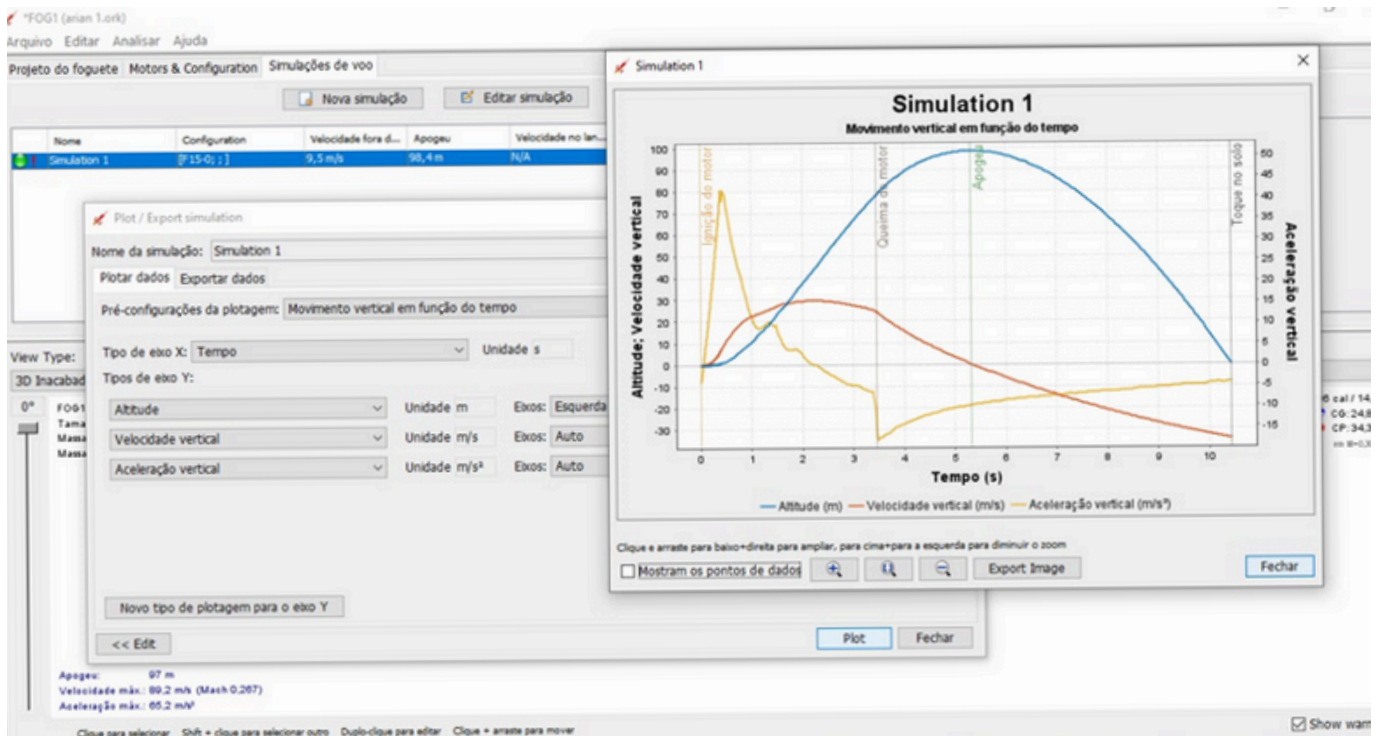
dedicação e conhecimento técnico. Essa conquista reforça o impacto do projeto e o potencial dos estudantes em desafios científicos de grande porte.

O Impacto do projeto na formação dos alunos

Os resultados do projeto "Rumo às Estrelas" foram notáveis. Alunos que antes viam a Física como uma disciplina complexa passaram a enxergá-la como algo tangível e empolgante. "Nunca imaginei que construir e lançar um foguete pudesse ser tão desafiador e divertido ao mesmo tempo. Aprendi muito mais do que apenas Física, desenvolvi habilidades que levarei para a vida toda", afirma Jonas Medeiros, aluno do ensino médio.

Como professor responsável pelo projeto, destaco o impacto positivo desta iniciativa ao presenciar o engajamento dos estudantes. Eles se dedicaram ao máximo, superaram desafios e demonstraram grande evolução ao longo do processo.

Além disso, a iniciativa demonstrou a importância da interdisciplinaridade no ensino. A Física se uniu à Matemática para os cálculos de trajetória, à Química para a compreensão das reações de combustão e à Tecnologia para a criação de protótipos mais sofisticados. Dessa forma, os estudantes perceberam que o conhecimento científico é interconectado e construído em diversos contextos.



Dentre as diversas etapas do projeto, a equipe idealizou a ideia e o desenho do foguete utilizando um software de computação gráfica. Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Conclusão: O futuro da Educação Científica

O projeto "Rumo às Estrelas" mostrou que a educação em Ciências pode ser revolucionária quando associada a metodologias ativas de ensino. Segundo Moran (2015), o uso de metodologias ativas estimula a autonomia dos estudantes e possibilita uma participação mais ativa nas disciplinas de exatas. Atividades como a construção de foguetes permitem que os alunos se tornem protagonistas do próprio aprendizado, despertando o interesse pela ciência de forma lúdica e significativa.

Com iniciativas como essa, a Escola Estadual Antônio Eufrásio de Toledo reafirma seu compromisso com a formação de estudantes preparados para os desafios do futuro. Que este seja apenas o começo de muitas jornadas rumo às estrelas.

Agradecimentos

A realização do projeto "Rumo às Estrelas" foi possível graças ao apoio da SRE - Itajubá e do Governo de Minas Gerais, que têm incentivado iniciativas inovadoras na educação pública. Agradecemos também à direção da Escola Estadual Antônio Eufrásio de Toledo, aos professores, alunos e familiares que se dedicaram ao projeto e contribuíram para seu sucesso.

*Arian Rodrigues Batista é mestre em Ensino de Ciências, Especialista em Ensino de Astronomia. Professor de Ciências da Natureza e suas Tecnologias na Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais.

Referências:

DEWEY, J. **Democracia e Educação**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**. São Paulo: Editora Penso, 2015.

Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG). (2024). Disponível em: <https://www.oba.org.br/mobfog>.

Por que as flores chamam tanta atenção?

Promovendo o aprendizado de botânica através do ensino por investigação

Leonardo Vaz dos Santos Barbosa*



Escola Estadual Professor Itamar Franco, localizada em Santa Luzia.

A ideia para esta prática pedagógica surgiu durante uma aula de botânica, quando fui surpreendido pela seguinte pergunta: "*Professor, por que as flores chamam tanta atenção?*". A curiosidade partiu de um aluno, ao observar pela janela a beleza do ipê e da quaresmeira floridos no pátio da escola. Foi assim que vislumbrei a oportunidade de iniciar um projeto de ensino de ciências por investigação.

Eu poderia ter respondido ao questionamento de uma forma direta — explicando que as flores apresentam características adaptativas conhecidas como *síndromes de polinização* — No entanto, optei por seguir o caminho do Ensino por Investigação (EI), uma abordagem que, segundo Cruz (2021), estimula o protagonismo dos estudantes e os prepara para atuar criticamente na sociedade. Como professor, meu papel foi criar condições para que os próprios alunos construíssem os conceitos científicos.

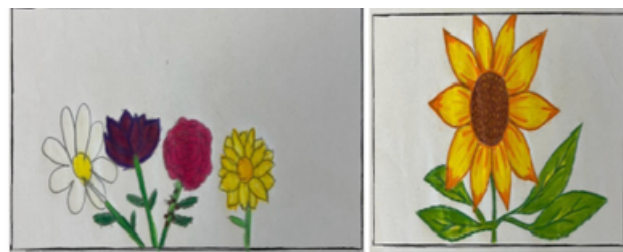
Para tanto, a prática foi organizada em cinco etapas, com o objetivo de conduzir os alunos à construção do conceito por meio da investigação de causas. A primeira etapa visou levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as funções e os usos das flores. A segunda etapa, teve o objetivo de promover uma discussão dialogada a partir da exibição de um documentário, instigando a curiosidade científica dos alunos e a formulações de hipóteses. Já a terceira etapa envolveu o uso de estratégias de macrofotografia como forma de evidenciar os atrativos florais. A quarta, por sua vez, consistiu na realização de experimentos em laboratório, permitindo a visualização prática desses atrativos, bem como a apreensão do conceito. Por fim, a quinta e última etapa teve como objetivo a aplicação do conceito aprendido por meio de técnicas fotográficas.

Esta prática foi realizada na Escola Estadual Professor Itamar Franco, localizada em Santa Luzia, cidade da região metropolitana de Belo Horizonte. O grupo participante foi composto por estudantes do 1º ano do Ensino Médio, com faixa etária entre 15 e 17 anos, na disciplina de Biologia.

Primeira etapa: levantamento dos conhecimentos prévios

A sequência didática iniciou com a aplicação de um questionário via Google Formulários, com o objetivo de sondar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre flores, seus usos e funções. A maioria das respostas revelou uma percepção predominantemente social da função das flores: alguns alunos apontaram fins decorativos, enquanto outros mencionaram seu uso como forma de demonstrar sentimentos, como no ato de presentear alguém. Notei, portanto, a ausência de respostas sobre a função biológica das plantas e sua importância para o ecossistema.

Em seguida, os alunos foram convidados a desenhar uma flor com base no que sabiam sobre sua morfologia. Nesse ponto, a maioria dos desenhos foram feitos a partir da representação de inflorescências do tipo capítulo (são aquelas flores que, se vistas de perto, é possível perceber que o "miolo" é formado por várias florzinhas minúsculas, e as "pétalas" ao redor também são flores, chamadas de flores liguladas, como girassóis e margaridas), mostrando que a maioria dos alunos possuía uma percepção equivocada da morfologia das flores, confundindo-as com flores únicas:



Fonte: Registro do autor, 2024.

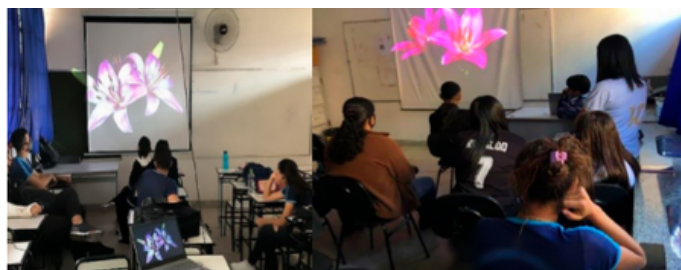
Segunda etapa: contextualização e problematização

No segundo momento, exibi um documentário sobre polinização intitulado "O mundo encantado das flores", com o objetivo de servir como base para uma discussão dialógico-reflexiva. Assim, a partir do documentário, procurei instigar os alunos a levantar hipóteses e formular perguntas, visando responder à questão norteadora: Por que as flores chamam tanta atenção?

Nesse momento, houve, pela primeira vez, a menção à síndrome de polinização, com alunos respondendo que talvez as flores chamassem atenção para atrair os polinizadores.

Terceira etapa: observação dirigida com macrofotografia

Na terceira etapa, recorri a uma sequência de fotos em *time-lapse*¹ que evidenciava a abertura floral e a exposição dos seus órgãos sexuais. A macrofotografia foi usada nesse momento como recurso de visualização, permitindo que os alunos relacionassem os atrativos florais, a síndrome de polinização — como cor, cheiro e forma — com suas funções biológicas na reprodução das Angiospermas.



Fonte: Registro do acervo do professor, 2024.

Quarta etapa: experimentação no laboratório de Ciências

No laboratório de Ciências da escola foram realizadas três atividades práticas sobre atrativos florais:

- **Experimento do cheiro:** Previamente as plantas foram armazenadas em potes herméticos dentro da geladeira como forma de reter o aroma, com o objetivo de discutir sua importância para a polinização, especialmente em espécies que dependem de atrativos olfativos.
- **Dessecamento e análise floral:** Os alunos identificaram as partes das flores de Hibisco (*Hibiscus* sp), Azaleia (*Rhododendron simsii*) e Lírio (*Lilium* sp) e discutiram suas funções reprodutivas com base em observações feitas ao microscópio e estereoscópio, auxiliados por um atlas floral.
- **Visualização de balizadores florais:** Com a utilização de solução de amônia e algodão, simulou-se a percepção de padrões ultravioletas visíveis aos insetos – a maioria dos polinizadores –, revelando pistas visuais que escapam ao olhar humano. O objetivo dessa simulação foi demonstrar as adaptações florais para a atração de polinizadores específicos.

A partir desses experimentos, os alunos puderam construir um percurso investigativo que os levou a formulações de hipóteses. Muitos estudantes passaram a reconhecer, por exemplo, o carpelo (a estrutura feminina que contém os óvulos e se desenvolve no fruto) e o estame (tem a função de produzir e liberar os grãos de pólen, que contém as células reprodutivas masculinas – gametas) como estruturas fundamentais das flores.



Fonte: Registro do acervo do autor, 2024. Aula experimental sobre biologia floral das plantas hermafroditas.

Na conclusão dessa etapa, os estudantes demonstraram apreensão de conceitos essenciais da reprodução das Angiospermas ao mencionarem temas como o sexo das plantas, a polinização, a presença de balizadores florais e a função do pólen. Isso ficou claro ao comparar os novos desenhos da morfologia floral com as representações iniciais, notadamente na representação mais precisa do androceu e do gineceu. Os temas recorrentes nas respostas à questão conclusiva do relatório – sexo das plantas, polinização, balizadores florais e função do pólen – mostraram que os estudantes compreenderam os conceitos essenciais da reprodução das Angiospermas.

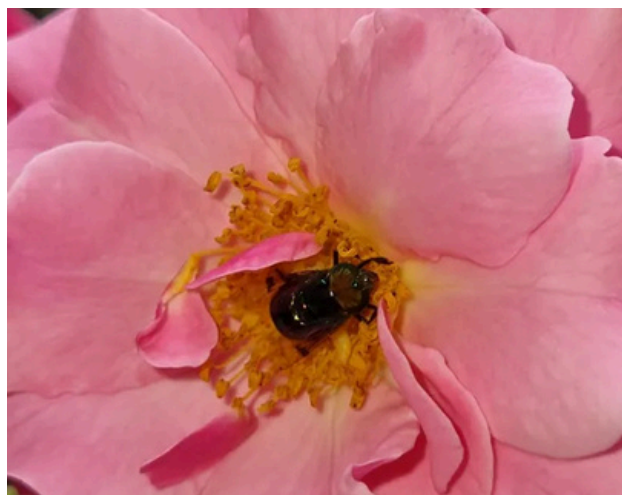
¹**Time-lapse** é uma técnica de fotografia e cinematografia que consiste em capturar uma sequência de fotos de um mesmo assunto em intervalos regulares de tempo (que podem variar de segundos a horas, dias ou até mais). Essas fotos são então compiladas e reproduzidas em velocidade normal, criando a ilusão de que o tempo está passando muito mais rápido.

²A macrofotografia possibilita registrar imagens ampliadas, mostrando um mundo de detalhes fascinante que normalmente passa despercebido.

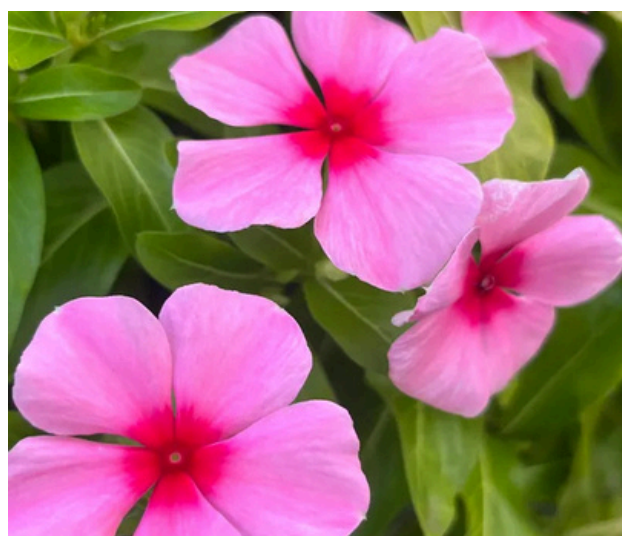
Quinta etapa: letramento científico por meio da fotografia

Na etapa final, os estudantes foram convidados a aplicar os conhecimentos adquiridos por meio de uma prática de macrofotografia² botânica. Essa etapa envolveu uma capacitação fotográfica, com o objetivo de ensinar noções básicas de enquadramento e foco, para que fosse possível captar imagens de flores sob uma perspectiva científica — isto é, de forma que permitisse visualizar as estruturas estudadas presentes nas flores, como seus órgãos reprodutivos, balizadores florais e também a presença de polinizadores. Os resultados das fotos tiradas pelos estudantes foram reunidos em um mural digital colaborativo, na plataforma [Padlet](#).

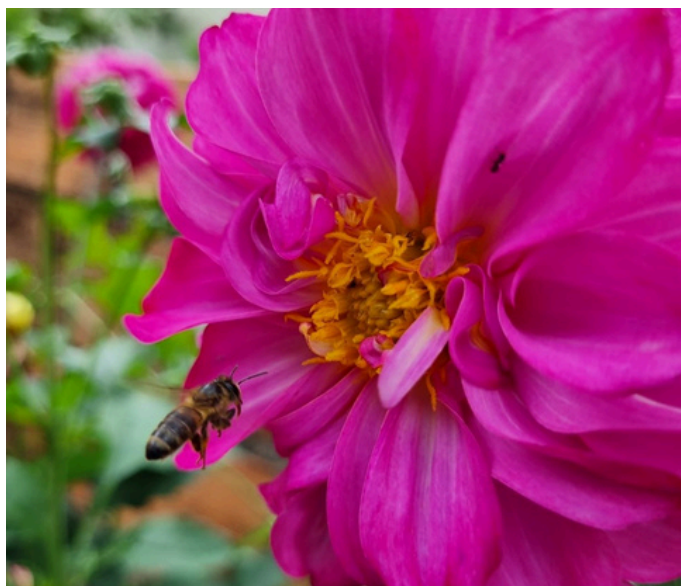
A seguir estão alguns exemplos das macrofotografias realizadas pelos estudantes:



Fonte: Registro dos estudantes, 2024.



Fonte: Registro dos estudantes, 2024.



Fonte: Registros dos estudantes, 2024.

A fotografia, nesse contexto, atuou como uma ferramenta de letramento científico (LC). Segundo Cruz (2021), práticas que integram diferentes linguagens — como a visual, a escrita e a oral — favorecem a compreensão dos conceitos e a formação de sujeitos críticos. Afinal, se o letramento científico acontece quando, entre outras instâncias, uma pessoa consegue falar, compreender, interpretar e escrever sobre ciência, por que não fotografar?

Considerações finais

Ao final da experiência, os estudantes foram capazes de responder, de forma autônoma, à questão norteadora: “Por que as flores chamam tanta atenção?”. Compreendendo, por fim, que as flores chamam atenção porque desenvolveram adaptações específicas para atrair polinizadores, garantindo, dessa forma, sua reprodução.

*Leonardo Vaz dos Santos Barbosa é especialista em Ensino de Ciências por Investigação, Professor de Ciências e Biologia da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais e Analista Educacional SEE/MG.

REFERÊNCIAS:

CRUZ, C. F. M. BNCC. **Cadernos do GPOSSHE** On-Line, v. 5, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.33241/cadernosdogposshe.v5i1.7474>>. Acesso em: 20 abr. 2025.



EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS

EM MINAS

EM GESTÃO

EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS

Gestão escolar e escuta ativa:

Construindo uma escola democrática com a participação estudantil

Leonardo Vaz dos Santos Barbosa*



Início da Formação Ser Docente

Em razão das mudanças decorrentes da publicação da Resolução CNE/CEB n.º 2, de 13 de novembro de 2024, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, as eletivas não farão parte do Currículo de Referência de Minas Gerais em 2026. Isso ocorre porque a nova matriz curricular será composta por componentes da Formação Geral Básica e pelos Itinerários Formativos de Aprofundamento. Sendo assim, este artigo apresenta uma prática ocorrida em 2024, a qual demonstra a importância da construção de uma escola democrática a partir da prática de escuta dos estudantes em momentos decisórios.

Uma postagem descontraída e muito convidativa, em formato de vídeo, nas redes sociais da Escola Estadual Presidente Itamar Franco, no município de Santa Luzia, chamou a atenção pelo protagonismo estudantil ao instruir outros estudantes e seus responsáveis, sobre os caminhos curriculares para o Ensino Médio na rede estadual de educação.

A postagem relatava em sua breve descrição, o processo de compreensão, diálogo e escolha das Eletivas pelos estudantes do ano para o ano de 2025. Cumprindo seu objetivo inicial, a postagem despertou a curiosidade da Coordenação das Ações de Aprendizagens, na Diretoria de Ensino Médio (DIEM). Logo, entramos em contato para compreender como a atual gestão planejou e executou estas ações.

O Diretor Wagner Jerônimo, o vice-diretor Douglas Sueimer e a coordenadora do Ensino Médio Mariana Carneiro prontamente nos convidaram a visitar a escola e compreender os detalhes da escolha das Eletivas pelos estudantes. A conversa ocorreu na biblioteca escolar “Carolina Maria de Jesus”, entre alguns membros da DIEM, os gestores escolares e alguns estudantes do 9º ano que aceitaram bater um papo descontraído e reflexivo sobre as expectativas para a nova etapa escolar.



Registro da entrevista dialogada e reflexiva sobre as expectativas para o Ensino Médio com os estudantes. Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Transição do ensino fundamental ao médio: reorientação e diálogo

Uma análise do público do 1º ano do Ensino Médio ampliou a visão do planejamento e justificou a necessidade de apropriação das ofertas desse nível de ensino. De acordo com o vice-diretor, assim que o catálogo de eletivas ficou disponível para as escolas, iniciou-se o planejamento para a sensibilização e apropriação referentes à trajetória escolar no Ensino Médio e, principalmente, à escolha das unidades curriculares das eletivas.

A necessidade dessa análise surgiu a partir de uma situação-problema que o vice-diretor Douglas acompanhou no ano anterior: a baixa compreensão do Ensino Médio por parte dos estudantes, seus pais e responsáveis. A análise do perfil dos estudantes mostrou que grande parte dos ingressantes nas escolas vem por transferência da rede municipal e particular. Mesmo os alunos que continuaram o ensino fundamental na escola demonstraram desconhecimento sobre a formação geral básica e o itinerário formativo. A equipe implementou ações para fortalecer a missão

da SEE-MG em garantir a aprendizagem, permanência e acesso aos estudantes.

Aprendendo a conhecer: diálogo e reflexões sobre a FGB e IF

As ações da equipe gestora foram implementadas ainda no ano anterior. Para apresentar as principais mudanças no Ensino Médio em 2025, foi elaborado um panfleto informativo, distribuído aos estudantes, pais e/ou responsáveis. Nele, havia uma tabela com os conteúdos curriculares, as áreas de conhecimento e os Itinerários Formativos, com objetivo de proporcionar conhecimento para que pudessem debater, refletir e fazer escolhas mais alinhadas aos seus interesses.

Os estudantes receberam uma apostila com as principais mudanças do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, tornando a Lei 14.945/2024 mais acessível. Em seguida, foram incentivados a dialogar sobre as eletivas, com mediação dos profissionais da educação. Durante as discussões, compartilharam argumentos e preferências, relacionando as escolhas ao cotidiano, ao trabalho e aos interesses pessoais, como destacou Hellen Gomes, do 9º ano.

A coordenadora do Ensino Médio, Mariana, realizou uma terceira ação: a consulta para a escolha das eletivas através da ferramenta Google Formulários. Os estudantes foram direcionados à sala de informática onde acessaram o link do formulário e escolheram a eletiva que desejavam cursar no ano de 2025. O resultado mostrou uma enorme adesão à Educação

Financeira. A aluna Júlia Aléxia complementa: *“A maioria dos estudantes relatou que a escolha por Educação Financeira justifica-se pelos momentos que os adolescentes estão passando: gerenciar o próprio dinheiro, entender a relação do dinheiro e compromisso, organizar-se para uma reserva financeira e realização de sonhos”.*



Registro da entrevista dialogada e reflexiva sobre as expectativas para o Ensino Médio com os estudantes. Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Colaborando com esse ponto de vista, segue o relato da aluna Hellen Gomes, do 9º ano:

“É muito assustador entrar no Ensino Médio, mas gostaria que tivesse algo que pudesse nos dar um suporte para uma escolha mais efetiva ou algo que fosse nos fortalecer para o futuro. Eu escolhi Educação Financeira, pois eu já trabalho com minha mãe e já administro um pequeno negócio que minha mãe construiu. Meus pais sempre me deram segurança para as minhas escolhas. E neste caso optei pela Educação Financeira com mais certeza. Na troca com alguns amigos de sala de aula, discutimos sobre os pontos a favor e outros contra sobre cada eletiva, e muitos estavam interessados na Educação Financeira, quase toda a maioria”.

Em um sábado letivo, na quarta e última ação do planejamento, a comunidade, os estudantes, pais e responsáveis foram convidados a participar de uma reunião escolar. O vice-diretor Douglas relembra que essa reunião aconteceu após os estudantes já terem sido apresentados à estrutura do EM, terem dialogado entre si e levado o panfleto para casa e incentivados a compartilhar este diálogo com suas famílias. A população aderiu à reunião e compareceu em grande número não somente como ouvintes, mas de forma interativa.

A reunião começou com uma acolhida com um café da manhã, com momento de trocas, sugestões e escuta ativa. Receberam novamente o panfleto, acompanharam uma apresentação expositiva e dialogada com o mesmo formato instrutivo utilizado com os alunos, mas agora voltado para os pais e responsáveis.



Reunião com pais e responsáveis na escola sobre as mudanças do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. Fonte: Acervo da escola, 2024.

As famílias aceitaram muito bem as informações relacionadas ao Ensino Médio e sobre a escolha das eletivas. Receberam com entusiasmo o fato de que a maioria dos estudantes optou pela Educação Financeira.

A presença de muitos responsáveis favoreceu o diálogo na comunidade, interesse na compreensão sobre as novas mudanças para 2025 em relação ao EM e aproximou os responsáveis dessa etapa de ensino que, muitas vezes, é acompanhada à distância, e desde então esses mesmos pais estão mais presentes, interessados nos assuntos escolares e mais participativos no espaço escolar.

O Protagonismo jovem, as redes sociais e a transformação através do acesso à informação

A aluna Júlia Aléxia traçou uma breve linha do tempo sobre como os estudantes tornaram-se porta-vozes da escola nas comunidades sociais. “As redes sociais começaram a fazer parte do ambiente desta escola por meio dos professores que começaram a usar tecnologias na sala de aula e a divulgar alguns trabalhos que eram realizados. Com o passar do tempo, a direção da escola nos convidou a fazer um vídeo para postar nas redes sociais. O vídeo viralizou na cidade, alcançando muitas pessoas levando a mensagem sobre uma avaliação externa que deveria ser realizada por todos os estudantes. Aparecemos em uma página local, a partir disso, percebemos o impacto da ação, pois muitos estudantes compareceram à escola naquele dia para realizar a avaliação. Isso nos motivou a produzir mais vídeos para informar e conscientizar não apenas os alunos, mas também pais, responsáveis e até outras escolas”.

As postagens sobre a rotina da escola, assim como os comentários em documentários

e sobre as práticas exitosas realizadas, relatam para toda a comunidade escolar as experiências pedagógicas vivenciadas na sala de aula, a rotina escolar e promovem uma maior interlocução entre a SEE MG, a escola, os estudantes e a comunidade escolar.

Esse protagonismo da escola nas redes sociais iniciou-se na gestão passada com a diretora anterior, Érika Cruz e Douglas Sueimer. Eles viram a necessidade de facilitar a comunicação e de se aproximar das famílias e estudantes. Atualmente, os próprios estudantes fazem toda a parte de edição, postagem e gerenciamento do conteúdo, incluindo o texto, a filmagem e outras características da produção. A escola participa do roteiro e, como mediadores do processo, os próprios estudantes convidam outros alunos, promovendo maior compreensão e pertencimento ao espaço escolar. Entre as postagens, destaca-se um documentário sobre mulheres negras luzienses, fruto de um trabalho escolar. O impacto foi significativo na cidade, gerando desdobramentos como encontros, com essas personalidades e rodas de conversa sobre sua trajetória, influência cultural e social na comunidade luziense.

A experiência com a escuta ativa dos jovens revelou-se como uma valiosa ferramenta na gestão escolar, pois envolve uma atenção genuína, empatia e a capacidade de compreender verdadeiramente o que os alunos expressam. O que a configura como um

espaço de inclusão, contribuindo para o fortalecimento de uma escola democrática.

Ademais, as competências educacionais em comunicação, cultura digital e argumentação foram bem consolidadas e desempenharam um papel importante no desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos estudantes. Ao fomentar essas habilidades, as práticas pedagógicas podem capacitar os jovens a não apenas navegar com segurança e ética no ambiente digital, mas também a usar as redes sociais de forma construtiva, argumentativa e responsável.

*Leonardo Vaz dos Santos Barbosa é especialista em Ensino de Ciências por Investigação, Professor de Ciências e Biologia da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais e Analista Educacional SEE/MG.



EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS

EM DESTAQUE

EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS

MAIOR NOTA
NA PROVA DO
SAEB 2023.
Parabéns alunos,
profissionais EEDJA e pais!
1º LUGAR
EM
MINAS
GERAIS
ideb

No Leste Mineiro, Entre Folhas e Saberes:

A trajetória de sucesso no ENEM da Escola Estadual Doutor José Augusto

Daniela da Cruz Miranda Diniz*



E.E. Doutor José Augusto

A rede pública de Minas Gerais se destacou no ENEM 2024 ao conquistar o primeiro lugar nacional em desempenho de redação. Em comparação com o ano anterior, Minas Gerais subiu do 4º para o 1º lugar, superando o Espírito Santo, segundo colocado, por 17,3 pontos. Os estudantes mineiros concluintes do ensino médio público obtiveram uma média de 621,5 pontos, um avanço significativo que colocou o estado no topo do ranking.

No ranking das escolas estaduais com os melhores resultados no ENEM-2024, a Escola Estadual Doutor José Augusto, de Entre Folhas, destacou-se como uma das melhores escolas públicas de Minas Gerais. No ENEM 2024, a instituição obteve resultados notáveis: dos 50 estudantes que participaram do exame, 23 alcançaram mais de 900 pontos na redação, e a nota média geral da redação foi de 828 pontos. Comparada a todas as escolas públicas estaduais, depois dos colégios Tiradentes, a escola de Entre Folhas ocupa o primeiro lugar no Enem 2024.

Entre Folhas é um município localizado no leste mineiro, onde o Rio Doce serpenteia e o Vale do Aço se desenha. Conta a história que um rio singelo, escondido entre a densa folhagem da mata atlântica, deu origem ao poético nome da cidade. Essa metáfora de caminhos que se abrem discretamente, revelando belezas e, por quê não, em saberes? É nesse cenário de raízes profundas que se destaca a Escola Estadual Doutor José Augusto, sob a direção de Eleni Oliveira há 10 anos. A escola atende estudantes dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio parcial, ou seja, todos estudam exclusivamente em um único turno.

A escola tem desenvolvido um trabalho pedagógico que tem incentivado os estudantes a participarem do Programa de Ingresso Seletivo Misto – PISM, para os campi Juiz de Fora/MG e Governador Valadares/MG da Universidade Federal de Juiz de Fora, além de outros processos de

outras instituições de ensino superior públicas e privadas e do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio).

Tal como o rio que deu origem ao nome da cidade, as ações desenvolvidas pela escola transbordam em oportunidades e conquistas na vida dos ex-alunos. Com recorrência, eles têm enveredado seus estudos em instituições de ensino superior renomadas, como a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), além de universidades privadas e diversos Institutos Federais da região.

Para a diretora Eleni, a primeira tarefa para alcançar esses resultados começa em *“colocar os meninos pra dentro da escola com uniforme completo, frequência garantida, pontualidade e disciplina”*. No entanto, ao aprofundarmos a conversa sobre as estratégias da escola, percebese que elas se somam a uma dose de afeto, acolhimento e cuidado para com os estudantes. Manter e até superar esses resultados é um desafio contínuo, mesmo porque no meio do caminho passamos por uma pandemia.

Diante dos resultados tão expressivos, entramos em contato com a Escola Estadual Doutor José Augusto para entender melhor como o trabalho que vem sendo desenvolvido pela diretora Eleni Oliveira, pela equipe pedagógica e por seus professores. Em uma conversa que tivemos, ela nos explicou como tudo acontece.

Ações de estímulo aos estudantes

Em complemento às diretrizes e ações da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, a Escola Estadual Doutor José

Augusto, de Entre Folhas, por exemplo, promove palestras com ex-alunos. Segundo a diretora, o intuito é demonstrar aos estudantes que *“eles dão conta, que eles são capazes”*. A instituição valoriza não só o interesse em cursos técnicos ou empreendedorismo, mas também os incentiva a *“chegar num patamar mais alto”*, a partir do qual *“eles decidem onde querem chegar, eles podem chegar onde quiserem”*, argumenta a diretora Eleni.

Estratégias pedagógicas com foco no ENEM



Registro da aplicação de um dos simulados. Fonte: Acervo da E.E. Doutor José Augusto.

Mesmo antes da chegada da plataforma Enem-MG, a escola já utilizava simulados próprios. Além das palestras, especialistas e professores da escola desenvolvem simulados internos e aulões. Essas atividades acontecem uma vez por mês no contraturno, em dia e horário previamente estabelecidos pela instituição e registrados na agenda da escola – tal como uma cartilha distribuída no início do ano letivo. Para evitar a sobrecarga do corpo docente, as atividades são organizadas por área do conhecimento. A diretora Eleni explica: *“o professor que está na equipe do Simulado não participa do aulão”*.

Como podemos ver no cronograma abaixo, no mês que não tem simulado da Enem-MG é aplicado o Simulado interno organizado

pela equipe de professores da escola, de acordo com as quatro áreas do conhecimento:

- Simulado ENEM 2º e 3º ano -Aplicação no modelo do ENEM

	PERÍODO	DISCIPLINAS RESPONSÁVEIS
1º	Março: 18/03 e 25/03	Biologia/Filosofia/Sociologia
2º	Abril: 22/04 e 24/04	SEE/MG
3º	Maió: 20/05 e 27/05	Química/Física/Inglês
4º	Junho/Julho: 24/06 e 01/07	Português/Matemática/Educação Física
5º	Agosto:19/08 e 21/08	SEE/MG
6º	Setembro: 16/09 e 23/09	História/Geografia/Arte
Teste de Redação - ENEM - SEE/MG: 26/03, 21/05, 25/06, 17/09, 08/10		

- DATA DA PROVA DO ENEM: 09 E 16 DE NOVEMBRO

Cronograma de Simulado Interno. Fonte: Escola Estadual José Augusto, 2025.

Os simulados internos, elaborados pela equipe pedagógica e docente da escola, são aplicados aos estudantes do 9º ano do ensino fundamental, 2º e 3º ano do ensino médio. Para as turmas do 9º ano, a aplicação visa contribuir para os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e do Sistema Mineiro de Avaliação (SIMAVE). Nesses casos, os professores oferecem uma premiação simbólica de “uma caixa de bombom” para o 1º ao 3º lugar. Já os estudantes do 3º ano que se destacam em todos os simulados ocorridos durante o ano letivo, são homenageados na cerimônia de Formatura.

A equipe responsável pelos simulados internos é encarregada de todo o processo: desde a montagem do caderno de teste —

composto, em sua maioria, por questões dos últimos Exames Nacionais do Ensino Médio (Enem) — passando pela impressão e organização da aplicação, até a correção dos simulados. Após essa etapa, os resultados dos estudantes são compartilhados no mural da escola, garantindo transparência e acompanhamento do desempenho.

Os aulões, por sua vez, são organizados e divididos pelos professores, seguindo as quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Como podemos ver no quadro a seguir:

- Aulão Contraturno - ENEM/PISM

PERÍODO	DISCIPLINAS RESPONSÁVEIS
Maio 13/05	Matemática
Junho 17/06	Ciências da Natureza
Agosto 12/08	Ciências Humanas
Agosto 23/08 SL	Linguagens
Setembro 09/09	Matemática
Outubro 07/10	Ciências da Natureza
Outubro 21/10	Ciências Humanas
Outubro 28/10	Linguagens

- OFICINA DE REDAÇÃO E AULAS EXTRAS

Cronograma de Aulão Interno. Fonte: Escola Estadual José Augusto, 2025.

Acesse o link para saber mais sobre o cronograma dos [Simulados e Aulões](#).

Um Dia Especial para os Estudantes

Além de toda a organização pedagógica, a diretora Eleni faz questão que os dias de simulado e aulões sejam especiais em todos os sentidos para os alunos. Ela descreve com entusiasmo:

"Começamos com um café da manhã caprichado: pão de queijo quentinho, suco fresco, bolo, tudo o que os alunos adoram. O almoço também é diferenciado! Sempre tem algo especial, como o nosso famoso feijão tropeiro, salpicão, e a sensação do momento é a batata gratinada – porque a cada época tem um prato que conquista o paladar deles. Nossos professores do Ensino Médio têm o cuidado de colocar um bombom na carteira de cada aluno no dia da aplicação do teste. Tudo isso é um esforço coletivo para que os meninos percebam que acreditamos neles."

Redações do ENEM: O Sucesso dos Seminários



Seminário Interno. Fonte: Escola Estadual José Augusto, 2025.

As altas notas nos testes de redação dos últimos ENEM (2022, 2023 e 2024) é o resultado de diversas estratégias pedagógicas, dentre as quais se destaca a realização dos seminários. O tema desse ano foi *Nosso Mundo, Nossa Responsabilidade* e teve como objetivo

espertar nos estudantes a consciência ambiental, tendo em vista a proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos e o protagonismo juvenil na preservação dos recursos naturais, tanto no contexto local (Entre Folhas-MG) quanto global, por meio de projetos de trabalho, debates, palestras, oficinas, trabalhos de campo e exposições.

O projeto envolveu a formação de grupos de trabalho de 6 a 8 alunos para identificar e investigar problemas, com o apoio de professores tutores. Os grupos elaboraram um plano de ação, desenvolveram pesquisas (leitura, entrevistas, trabalho de campo) e apresentaram seus achados em um seminário multidisciplinar no auditório da escola, que incluiu palestras, debates e exposições. As apresentações foram avaliadas por meio de relatórios e feedback.

Além disso, houve a apresentação de um projeto sobre a cidade utilizando Inteligência Artificial (IA) e uma simulação da COP 30 focando na Amazônia. Após o seminário, foram aplicadas questões de ENEM e vestibulares relacionadas aos temas abordados para fixação do aprendizado e conexão com exames externos. As atividades para o seminário tiveram início em um bimestre e culminaram no bimestre seguinte.

Para a diretora Eleni, o que mais impressiona é: *"Ver a capacidade de argumentação e posicionamento que nossos alunos demonstram com o microfone na mão, defendendo suas ideias com tanta*

convicção. Esses debates enriquecem muito e, especialmente quando analisamos os resultados das redações estaduais, onde a dificuldade em argumentar e criar propostas de intervenção é uma constante. É exatamente isso que buscamos fortalecer por meio dos seminários, com a colaboração de professores de diversas disciplinas. Cada ano, o seminário gera propostas práticas que extrapolam os muros da escola. Por exemplo, no ano passado, o projeto culminou na ideia da construção de um canteiro de chás e temperos. Este ano, já estamos colocando essa ideia em prática, com os canteiros sendo construídos na quadra da escola. E o impacto vai além dos muros da escola! Do seminário realizado no 1º semestre deste ano, surgiu a proposta de colorir os muros da cidade. Nossos alunos apresentaram várias ideias, e o prefeito gostou tanto que já está começando a executar algumas delas em praças e muros da cidade. As temáticas dos seminários são sempre discutidas e escolhidas em conjunto pelos professores e pelos próprios estudantes”.

Para mais informações acesse aqui o [link sobre o Seminário](#).

Projetos de leitura e escrita desenvolvidos pela Escola Estadual Doutor José Augusto

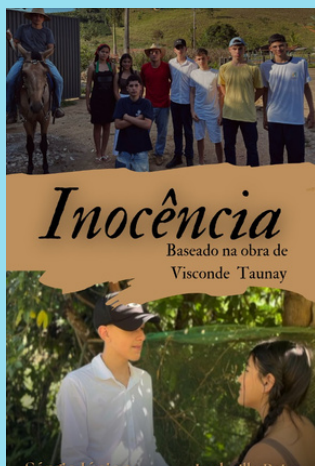


Biblioteca Dulce Paiva da Escola Estadual Doutor José Augusto. Fonte: Acervo da Escola, 2025.

A Escola Estadual Doutor José Augusto, de Entre Folhas, realiza o projeto "Nós e a Leitura", que foca na leitura, na escrita, no pensamento crítico e no diálogo entre saberes. Para isso, a escola indica dois livros por bimestre para todas as turmas. A cada bimestre, um livro é indicado pelos professores de Língua Portuguesa e o outro por um professor de outra área, seguindo o cronograma estabelecido na primeira reunião pedagógica do ano letivo.

No início do ano, os alunos revisitam a linha do tempo da Literatura, relembrando as características de cada escola literária e situando os novos conteúdos nesse percurso. O estudo das obras é conectado aos projetos pedagógicos da escola, transformando as leituras em um caminho para o autoconhecimento, a empatia e a formação cidadã. O processo valoriza o debate, a escrita criativa, a leitura em voz alta, a análise crítica e a interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento.





Registros de Atividades desenvolvidas no Projeto “Nós e a Leitura”: Adaptação Cinematográfica de Obras literárias e Encerramento da Premiação “Leitores do ano” Fonte: Acervo da Escola

A ideia é incentivar comparações intertextuais, leituras dirigidas e a integração com projetos de juventude e consciência social. O planejamento anual das leituras, conforme o ano e a escolaridade, assegura que os alunos leiam, no mínimo, oito obras por ano. Há, inclusive, casos de estudantes que superam essa meta, lendo um livro por semana. Como afirma, Eleni no relato abaixo:

“No nosso planejamento anual, cada bimestre inclui a leitura de dois livros, garantindo que nossos alunos leiam, no mínimo, oito livros por ano. Muitos, inclusive, leem bem mais; já tivemos casos de alunos que leem um livro por semana! A escola é responsável por indicar esses oito títulos. No Ensino Médio, essa divisão de leituras é cuidadosamente equilibrada com o conteúdo e outras atividades. Por exemplo, no bimestre em que um professor de Língua Portuguesa está envolvido com o simulado, ele não fica responsável pela indicação de leitura.

É importante ressaltar que a leitura é um esforço conjunto: professores de todas as áreas contribuem, não apenas os de Português.

Assim, quando um professor de Biologia, por exemplo, indica um livro, ele não está sobrecarregado com outras demandas importantes do bimestre.

A forma de cobrar a leitura também varia. Pode ser por meio de provas, peças de teatro ou debates, garantindo diferentes abordagens. Recentemente, com o vestibular seriado da UFMG, a professora de Química, responsável pela leitura neste bimestre, já indicou um livro que faz parte da bibliografia exigida. Sabemos que não conseguimos ter todos os exemplares físicos para todos os alunos, mas incentivamos o download em domínio público e a impressão, facilitando o acesso. Nossa biblioteca está sendo constantemente atualizada e em breve teremos ainda mais títulos disponíveis”.

Acesse o link para saber mais sobre o [Projeto “Nós e a Leitura”](#) e [Cronograma das Obras Literárias](#)

A Utilização da Plataforma Enem-MG na Escola de Entre Folhas

A ferramenta digital proposta pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais fortaleceu e validou as práticas pedagógicas já existentes na escola. A Enem-MG é usada para correção, acompanhamento dos resultados das redações dos alunos e diagnóstico para a realização de atividades de intervenção.

O uso dos dados dos testes de redação permitiu identificar e aprimorar pontos específicos, como a competência 5 (Elaboração de propostas de intervenção).

A plataforma Enem-MG também é vista como um incentivo para os alunos, que conseguem acompanhar seu desempenho e evolução. Como podemos perceber na fala da diretora:

“A plataforma se tornou uma importante ferramenta digital para o diagnóstico na execução das nossas intervenções pedagógicas. Por exemplo, após o primeiro teste de redação deste ano, nossa analista identificou uma dificuldade generalizada na quinta competência – a que trata da elaboração de propostas de intervenção com foco em direitos humanos. Imediatamente, conversei com a professora responsável pelo seminário. Reforçamos a necessidade de trabalhar essa competência de forma mais intensa em todos os conteúdos, chamando inclusive as professoras de Filosofia e outras áreas de Humanas.

Estou até pensando em envolver as professoras de Física e Química em um trabalho de campo para auxiliar nessa área, ampliando o foco que, às vezes, fica muito nas Humanas. Essa intervenção rápida resultou em uma melhora significativa no segundo teste de redação, inclusive com a conquista de nossa primeira nota 1000 nos testes de redação!

É por isso que acredito muito nesse trabalho. A plataforma nos permite identificar as lacunas rapidamente e agir. Esse esforço se reflete diretamente nos resultados dos simulados estaduais e internos, mostrando que a intervenção aqui na escola gera resultados concretos lá fora, sem a necessidade de esperar outros diagnósticos”.

Devolutivas aos estudantes

A realização das devolutivas sobre os simulados, tanto os da plataforma quanto os organizados internamente pela equipe docente e pedagógica, representam um desafio para os professores do Ensino Médio. Com a carga horária intensa e a vasta demanda de conteúdo a ser cumprido, exige um esforço considerável para conciliar todas essas responsabilidades com a elaboração de feedbacks de qualidade. Mesmo diante desse cenário, a devolutiva é reconhecida como uma etapa prioritária após a aplicação dos simulados. A diretora Eleni exemplifica:

“Em agosto, por exemplo, já temos programado: eu mesma colaborarei com a devolutiva de Física, e um professor já está escalado para a de Matemática. Essas devolutivas são realizadas de diversas formas: algumas acontecem no contraturno, enquanto outras são integradas às aulas dos próprios professores. Para as questões mais desafiadoras, peço aos professores que dediquem uma ou duas aulas específicas para a análise e discussão detalhada, garantindo que os alunos compreendam os pontos de maior dificuldade. Pensando nisso, para o terceiro bimestre, estou planejando organizar as devolutivas mais no contraturno. O objetivo é liberar o tempo de aula regular da manhã, proporcionando mais espaço para o desenvolvimento do conteúdo. Estou buscando também novas formas de incentivar e garantir o sucesso dessa iniciativa. Não queremos que as ações se tornem fontes de estresse ou frustração”.

A Escola Estadual Doutor José Augusto se destaca por ser uma instituição de ensino parcial, onde todos os estudantes do ensino médio estudam no período da manhã. Paralelamente aos excelentes resultados no ENEM (2022, 2023 e 2024), a escola também celebra outras conquistas, como a OBMEP, diversos prêmios Escola Transformação, o Prêmio por desempenho no IDEB e a maior proficiência no SAEB (2024), concedida pela SEE-MG.

As práticas aqui descritas, desde os seminários temáticos e o Projeto *Nós e a Leitura* até os simulados personalizados e o uso estratégico da Plataforma Enem-MG, demonstram um compromisso com o potencial de cada estudante. Assim como o rio que deu nome à cidade, a Escola Doutor José Augusto continua a transbordar em oportunidades e conquistas, pavimentando o caminho para que seus alunos alcancem, nas palavras já destacadas pela diretora, "*o patamar mais alto*" que desejarem.



Premiação dos primeiros classificados nos Simulados dos 9º anos. Fonte: Acervo da E.E. Doutor José Augusto.



Registro da turma de Formandos 2024 em dois momentos. Fonte: Acervo da E.E. Doutor José Augusto.

*Daniela da Cruz Miranda Diniz é doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e Analista Educacional na SEE/MG.



EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS

EM MINAS

EM AÇÃO

EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS EM MINAS

enemMG Uma aliada para o ensino de Língua Portuguesa

Tecnologia a serviço do ensino: o uso da plataforma Enem-MG na construção de competências textuais

Danielle Cristina Trindade Martins*



E.E. Coração Eucarístico - Crédito Tiago Gondim

A integração de tecnologias digitais na educação tem transformado significativamente as práticas pedagógicas, proporcionando novas possibilidades de ensino e aprendizagem. No contexto de Minas Gerais, a plataforma Enem-MG apresenta-se como uma parceria original, voltada à preparação dos estudantes para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Essa ferramenta digital oferece recursos pedagógicos, tais como: videoaulas, materiais didáticos e, principalmente, um sistema de correção automatizada de redações, que possibilita uma análise detalhada do desempenho dos estudantes. Dessa forma, a Enem-MG pode ser integrada ao planejamento docente de maneira estratégica, facilitando o trabalho do professor e potencializando a aprendizagem dos estudantes.

A inserção das tecnologias digitais na educação tem sido objeto de amplas discussões acadêmicas, especialmente no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa. De acordo com Antunes e Cerutti (2021, p. 5), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a necessidade de integrar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) ao ensino, considerando-as instrumentos valiosos para processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a plataforma surge como um recurso pedagógico relevante, podendo ser utilizada como suporte aos professores, especialmente nas atividades de produção textual.

A Tecnologia no ensino de Língua Portuguesa

Sabemos que a educação pública enfrenta desafios significativos, especialmente na integração de estratégias diferenciadas para a melhoria da aprendizagem. O desenvolvimento das competências e habilidades de leitura, interpretação e produção textual são problemas recorrentes enfrentados pelos professores de Língua Portuguesa. Visto que em muitos casos, essas são habilidades que não foram consolidadas em anos anteriores, e os estudantes já chegam ao ensino médio com essas defasagens. A implementação de tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa requer uma compreensão ampla dos obstáculos e benefícios envolvidos.

Conforme Barboza (2017, p. 22), o uso de novas tecnologias na educação proporciona dinamismo e interatividade, favorecendo a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes. Da mesma forma, a Pedagogia dos Multiletramentos, Gaydeczka e Karwoski (2015, p. 153), reforça a importância da diversificação dos meios de aprendizado, permitindo aos estudantes desenvolver habilidades múltiplas na produção textual.

O Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG), que orienta o planejamento das atividades de ensino na rede estadual, estabelece que as habilidades de leitura e escrita devem ser desenvolvidas a partir de textos de diferentes gêneros e suportes, considerando-se as demandas do mundo digital. Nesse sentido, o uso de tecnologias na educação possibilita uma abordagem mais alinhada às necessidades dos estudantes, garantindo-lhes uma formação mais contextualizada e crítica.

Além disso, a interatividade proporcionada pelas TDICs permite que os estudantes tenham maior envolvimento no processo de aprendizagem, desenvolvendo um olhar mais analítico e crítico sobre sua própria escrita.

O Papel do professor e o uso estratégico da plataforma

A plataforma Enem-MG representa um avanço no apoio à prática pedagógica. Deve-se ressaltar que a inteligência artificial é uma ferramenta que veio para auxiliar o trabalho do professor na medida em que seu uso potencializa a atuação docente ao oferecer análises preliminares que podem ser aprofundadas em sala de aula. A partir das sugestões fornecidas pela plataforma, os professores podem estruturar atividades focadas nas dificuldades específicas da turma, como o aprimoramento da coesão textual, estruturação argumentativa e revisão de aspectos gramaticais e ortográficos, respeitando sempre o planejamento docente alinhado ao (CRMG).

Nesse sentido, a plataforma Enem-MG surge como um suporte, uma ferramenta coadjuvante para o trabalho docente. A partir dos diagnósticos fornecidos é possível alinhá-los aos já observados em sala de aula. Assim, a plataforma permite ao professor um panorama abrangente das dificuldades recorrentes da turma.

Ao incorporar os relatórios obtidos por turma da Enem-MG como ferramenta de apoio ao professor de Língua Portuguesa,

a funcionalidade automatizada da correção de produções textuais otimiza o tempo destinado à correção. Com isso, é possível destinar um tempo maior ao planejamento das intervenções que se mostrarem necessárias.

É possível também criar outras estratégias para aproveitar os benefícios da Enem-MG nas aulas de Língua Portuguesa, como:

- **Diagnóstico inicial:** aplicar uma redação no início do bimestre para identificar o nível linguístico da turma e planejar intervenções adequadas;
- **Correção assistida:** incentivar os estudantes a revisarem seus próprios textos com base nos apontamentos da IA, promovendo a autogestão da aprendizagem;
- **Revisão coletiva:** selecionar trechos de redações corrigidas para análise e debate em sala, estimulando a reflexão crítica sobre argumentação e coesão textual;
- **Monitoramento contínuo:** acompanhar a evolução dos estudantes ao longo do ano letivo, utilizando os relatórios de desempenho gerados pela plataforma;
- **Otimização do processo de correção:** utilizar a correção por meio do uso da plataforma, como auxílio na correção das produções textuais propostas em sala de aula.

O uso do ambiente virtual Enem-MG está diretamente relacionado à apropriação da plataforma como ferramenta de auxílio didático. É imprescindível que os professores se apropriem e queiram fazer uso da plataforma de maneira estratégica. É importante destacar que o acesso está

disponível para todos os docentes do ensino médio, e não somente para os professores de Língua Portuguesa.

A tecnologia educacional, quando bem utilizada, pode contribuir para um ensino mais dinâmico e alinhado às necessidades educacionais.

Dessa forma, o papel do professor continua sendo essencial no processo de ensino-aprendizagem, mas agora fortalecido por ferramentas que permitem um acompanhamento mais preciso do desenvolvimento dos estudantes. A integração entre mediação docente e tecnologia representa um caminho promissor para uma educação mais equitativa.

O desafio da educação contemporânea não está na substituição do professor pela tecnologia, mas na capacidade de utilizá-la como um suporte para potencializar o ensino. A Enem-MG é um exemplo de como os recursos digitais podem ser aliados do docente, contribuindo para a formação de estudantes mais preparados para os desafios do ENEM e para a construção de um aprendizado significativo.

*Danielle Cristina Trindade Martins é especialista em Pedagogia Digital e Letramento, Mestranda em Gestão Pública pela Unihorizontes, Professora de Língua Portuguesa da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais e Analista Educacional na SEE/MG.

Referências:

ANTUNES, A.; CERUTTI, F. Base Nacional Comum Curricular e as tecnologias digitais no ensino de linguagens. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, n. 1, p. 1-20, 2021.

BARBOZA, M. J. D. S. **As contribuições das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem**. 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 fev. 2025.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Belo Horizonte: SEE-MG, 2019. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/>. Acesso em: 25 fev. 2025.

JEMG

Esporte escolar como política de inclusão, permanência e formação do jovem em Minas Gerais

Celina Gontijo*



JEMG 2025

Quando pensamos em esporte, muitos exemplos aparecem em nossa mente. É comum que façamos associações imagéticas com uma partida de futebol, uma corrida de rua ou uma partida de vôlei. No entanto, quando falamos do esporte no contexto escolar, estamos falando mais do que a prática esportiva em si: ele é um meio pelo qual é possível trabalhar as dimensões éticas, culturais, corporais e sociais do estudante.

O esporte é um direito fundamental garantido pela Constituição Federal (CF/88). Por isso, sua presença na formação educacional dos estudantes deve ser vista como um dever do Estado, conforme estabelecido na BNCC e na LDB.

Em Minas Gerais, os Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG) se destacam como uma política pública de abrangência estadual, realizado pela Secretaria de Estado de Educação, Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDESE) e Federação de Esporte Estudantil (FEEMG), com o objetivo de fortalecer o vínculo entre estudantes e a escola.

Essa iniciativa contribui para a reduzir a evasão escolar, além de identificar novos talentos esportivos e a selecionar novos representantes do estado para as competições nacionais, como os Jogos Escolares da Juventude, os Jogos Escolares Brasileiros e as Paraolimpíadas Escolares (SEE/MG).

Nesse sentido, o JEMG busca promover o esporte em suas múltiplas dimensões. Ele é concebido, antes, como a garantia de um direito fundamental e como um instrumento de formação cidadã dos estudantes, do que propriamente como uma política exclusiva para o desenvolvimento de atletas de alto rendimento.

O JEMG é dividido em quatro etapas: municipal, microrregional, regional e estadual. Na etapa municipal, os municípios indicam as equipes representantes de todas as modalidades.

Na microrregional, disputam entre si as equipes dos municípios pertencentes à mesma Superintendência Regional de Ensino.

Para a etapa regional, classificam-se os primeiros colocados nas modalidades coletivas, os quatro melhores do xadrez e os estudantes inscritos no atletismo, basquete 3x3 e vôlei de praia. Em seguida, os vencedores da etapa regional avançam para a fase estadual, onde são definidos e coroados os campeões dos Jogos Escolares de Minas Gerais.

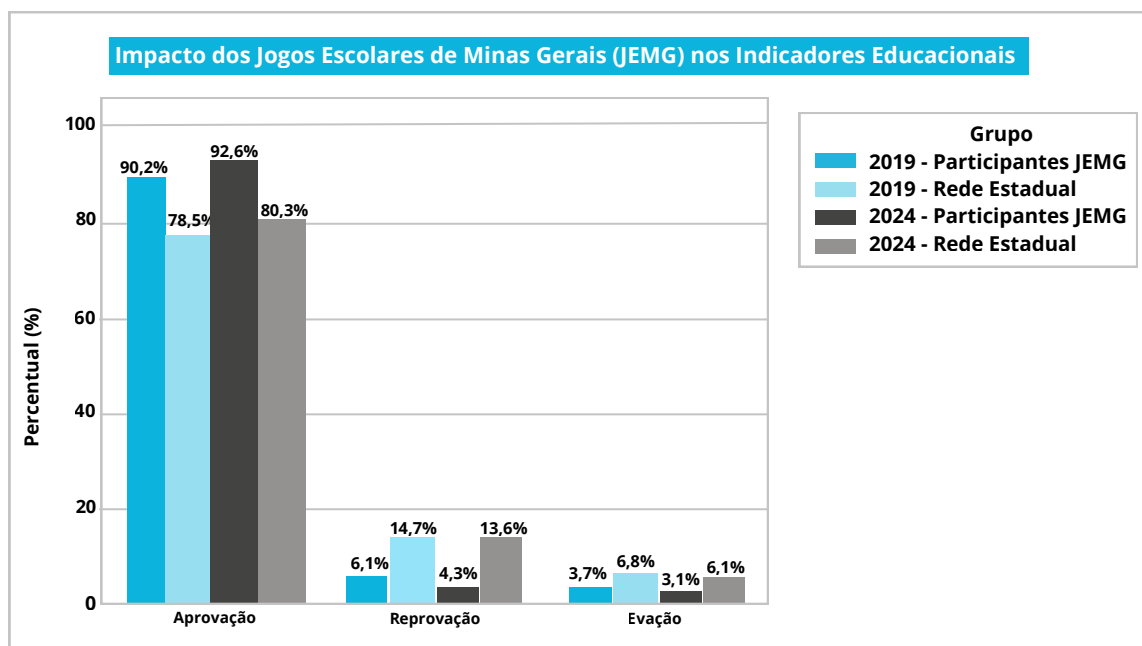
O JEMG conta com um suporte técnico e institucional que garante organização, segurança e acolhimento aos participantes. A Secretaria de Estado de Educação por meio das Superintendências Regionais de Ensino atuam diretamente no incentivo à participação das escolas, oferecendo suporte no processo de inscrição e promovendo a integração entre o esporte e a educação. Além disso, são responsáveis por monitorar e supervisionar os alojamentos e os serviços de alimentação, assegurando condições adequadas de higiene, segurança e nutrição para os estudantes-atletas, bem como por aportar recursos financeiros para os gastos com alimentação e transporte dos estudantes. Sempre que necessário, podem recorrer ao Sistema Mineiro de Administração Escolar (SIMADE) para garantir o correto acompanhamento das informações.

Já os representantes das escolas e dos municípios desempenham um papel fundamental no bom andamento dos jogos. São eles que representam oficialmente suas delegações, cuidam da conduta dos participantes

e se responsabilizam pelos espaços utilizados durante a competição. Também cabe a esses representantes providenciar documentos, como atestados médicos e comprovantes de matrícula e frequência, além de organizar o transporte e a alimentação da delegação. Tudo isso é feito com o objetivo de garantir uma participação tranquila, segura e significativa para os estudantes. Com o apoio das Superintendências e o comprometimento das instituições, o JEMG se consolida como uma oportunidade única de vivência esportiva e educacional, promovendo valores como respeito, trabalho em equipe e espírito esportivo.

Segundo dados do Instituto de Pesquisa Esportiva (2019) entre 2005 e 2019, Minas Gerais foi o 5º estado com mais medalhas nos Jogos Escolares Brasileiros (JEBs), 487 no total, com destaque para modalidades individuais como atletismo, natação e judô, sendo a cidade de Belo Horizonte o município com maior número de medalhistas, reforçando a importância do JEMG como etapa preparatória alinhada aos JEBs.

Para além dos resultados positivos no incentivo do esporte, uma pesquisa recente realizada pela Secretaria de Estado de Educação mostrou que o JEMG tem impacto direto na permanência dos jovens na escola. Isso pode ser observado no gráfico comparativo abaixo, que apresenta os dados de aprovação, reprovação e evasão escolar dos participantes do JEMG e da média da Rede Estadual de Minas Gerais para os anos de 2019 e 2024.



Fonte: Pesquisa realizada pela equipe da Diretoria de Ensino Fundamental (DIEF), 2025.

Nele é possível observar que em 2024, os estudantes participantes do JEMG apresentaram uma taxa de aprovação de 92,6%, contra 80,3% da média da rede estadual. Do mesmo modo, a reprovação foi de apenas 4,3% entre os participantes, em comparação com 13,6% da média geral da rede. O dado mais expressivo, no entanto, diz respeito à evasão escolar: apenas 3,1% entre os participantes do JEMG, em contraste com 6,1% na rede estadual.

Quando comparamos com os dados de 2019, a tendência se mantém: os participantes do JEMG tiveram 90,2% de aprovação, enquanto a rede geral ficou em 78,5%. A evasão entre atletas foi de 3,7%, contra 6,8% entre os demais estudantes.

Nesse sentido, observa-se que os Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG) atuam como uma política pública para o enfrentamento de questões relacionadas à evasão, reprovação e desempenho escolar dos estudantes. Além de promover saúde, lazer, interação social, contato com diferentes culturas e vivências para os jovens participantes.

Quer saber mais? Visite o site:
www.jogosescolares.esportes.mg.gov.br

*Celina Gontijo é licenciada e bacharel em Educação Física, com especialização em Educação Física Escolar e pós-graduação em Gestão do Trabalho Pedagógico, com ênfase em Supervisão, Orientação, Inspeção e Administração. Atua como analista na Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), onde desempenha a função de interlocutora dos Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG).

Referências

INTELIGÊNCIA ESPORTIVA. **Jogos Escolares**. Paraná: 2019. Disponível em: <http://www.inteligenciaesportiva.ufpr.br/site/bi-jogos-escolares/>. Acesso em: 01 jun. 2025.

Link de acesso aos registros fotográficos:
<https://www.flickr.com/photos/jemg/with/53986289621>



Competição de basquete masculino na etapa estadual dos Jogos Escolares de Minas Gerais - JEMG/2024, em Governador Valadares. 8 de agosto. Fotos (crédito): Rafael Leandro.



Competição de handebol feminino na etapa estadual dos Jogos Escolares de Minas Gerais - JEMG/2024, em Governador Valadares. 8 de agosto. Foto (crédito): Rafael Leandro.



Competição de xadrez na etapa estadual dos Jogos Escolares de Minas Gerais - JEMG/2024, em Governador Valadares. 7 de agosto. Foto (crédito): Tiago Estanislau.



Competição de wrestling na etapa estadual dos Jogos Escolares de Minas Gerais - JEMG/2024, em Governador Valadares. 7 de agosto. Fotos (crédito): Rafael Leandro.



Modalidade de bocha na 1ª etapa estadual dos Jogos Escolares de Minas Gerais - JEMG/2024, realizada em Governador Valadares. 17 de julho. Fotos: Tiago Estanislau e Rafael Leandro.



Modalidade de atletismo na 1ª etapa estadual dos Jogos Escolares de Minas Gerais - JEMG/2024, realizada em Governador Valadares. 21 de julho. Fotos: Tiago Estanislau.



Competição de taekwondo na etapa estadual dos Jogos Escolares de Minas Gerais - JEMG/2024, em Governador Valadares. 7 de agosto. Foto (crédito): Tiago Estanislau.



Competição de vôlei de praia na etapa estadual dos Jogos Escolares de Minas Gerais - JEMG/2024, em Governador Valadares. 8 de agosto. Foto (crédito): Rafael Leandro.



Competição de ParaBadminton na etapa estadual dos Jogos Escolares de Minas Gerais - JEMG/2024. Fotos (crédito): Tiago Estanislau.

EM CONVITE

Olá professores (as),

Nós sabemos o quanto vocês fazem a diferença todos os dias nas escolas, por isso queremos convidá-los a compartilhar um pouco dessa caminhada!

Estamos reunindo relatos de experiências e práticas pedagógicas desenvolvidas no Ensino Médio, concluídas ou em andamento, que trouxeram aprendizados ou deram aquela gás novo na sala de aula. Pode ser um projeto criativo, estratégias de ensino diferenciadas ou uma ideia simples que funcionou super bem... Queremos ouvir essas histórias!

Para organizar o seu relato ou prática, pedimos que ele tenha: uma **Introdução** relatando o que motivou a ideia ou a prática que você colocou em ação, um **Desenvolvimento** explicando como tudo aconteceu na escola, passo a passo. Na parte da **Metodologia** escreva quais foram os métodos, ferramentas ou estratégias usadas.

E finalmente, compartilhe sobre os **Resultados** e os **impactos** que você percebeu, as mudanças ou aprendizados que surgiram com a prática. Você pode enviar **fotos** (máximo de 5) que nos servirão como registro de evidência da prática.

Seu **arquivo deve ter no máximo 5 páginas** e deve ser enviado em formato **word ou google doc editável**.

Envie para o email:

diem.revista@educacao.mg.gov.br

Acreditamos que o compartilhamento dessas experiências tem o potencial para ser um instrumento de formação e construção de uma comunidade de aprendizagem entre professores.

Contamos com sua participação!

**Sua opinião importa!
Queremos te ouvir!**



Essa revista é feita com você, professor(a)!

Queremos saber o que achou das últimas edições, quais temas mais te inspiraram e o que gostaria de ver nas próximas. Compartilhe suas ideias, sugestões e experiências pelo e-mail:

diem.revista@educacao.mg.gov.br

EM COLABORAÇÃO

Encerramos esta segunda edição da Revista EM Minas com a alegria de compartilhar reflexões, experiências e práticas que reafirmam o compromisso coletivo da rede estadual de ensino com a formação integral dos nossos estudantes e com o fortalecimento do Ensino Médio em Minas Gerais.

Ao longo destas páginas, buscamos ampliar o diálogo entre os profissionais da educação, promovendo a troca de saberes e o reconhecimento das muitas iniciativas que acontecem nas escolas de todo o estado. Cada relato, cada artigo e cada contribuição aqui reunidos refletem o empenho, a criatividade e a dedicação de educadores que, diariamente, transformam desafios em oportunidades de aprendizagem.

Acreditamos que a educação se constrói de forma colaborativa e contínua, por isso, esta revista é também um convite à reflexão, à experimentação e ao compartilhamento de novas práticas. Que este espaço continue sendo um canal de valorização das experiências docentes e de inspiração para todos aqueles que se dedicam a garantir uma educação pública de qualidade, equitativa e significativa.

Agradecemos a todos os profissionais da rede estadual pelo comprometimento e pela parceria constante. Que as ideias apresentadas nesta edição possam ecoar nas salas de aula, nos corredores das escolas e nas mentes dos nossos estudantes, impulsionando novas formas de ensinar, aprender e transformar realidades.

Seguimos juntos, fortalecendo uma educação que forma cidadãos críticos, criativos e preparados para construir um futuro melhor. **Até a próxima edição!**



VANESSA NICOLETTI

Diretora de Ensino Médio

Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais

EM MINAS

EM MINAS

EM MINAS

EM MINAS

EM MINAS

EM MINAS

EM

EM AGRADECIMENTO

Ufa! Chegamos à nossa 2ª edição. E por isso, agradecemos a todas as pessoas que contribuíram para esta publicação. Tal como uma colcha de retalhos, que é o resultado do trabalho de várias mãos, assim também é a nossa revista: fruto da colaboração e participação coletiva.

Primeiramente, gostaríamos de agradecer à Secretaria de Estado de Educação, por meio do Secretário de Educação, Rossieli Soares da Silva, por nos incentivar e promover a conexão entre a Secretaria e a escola.

Agradecemos à equipe da Diretoria do Ensino Médio (DIEM) por apostar em nossa ideia e nos encorajar a tecer esta "colcha" de saberes. Também gostaríamos de agradecer à Coordenação das Ações de Aprendizagem - Ensino Médio, pelo suporte no processo de escolha de cada "retalho" e orientação sobre a "textura" e "cor" de cada contribuição, o que possibilitou enriquecer a revista com uma diversidade de saberes e experiências dos professores.

Agradecemos imensamente aos professores da rede pública estadual, analistas e demais profissionais da educação por compartilharem conosco seus textos, suas narrativas e experiências. Cada relato, cada reflexão, cada história contada com tanto orgulho, fortalece nosso propósito de construir uma "colcha" de aprendizagem sólida e transformadora.

A construção do saber é um processo coletivo, e tudo o que tem sido feito até o momento nos indica que estamos no caminho certo.

Com gratidão,

Equipe Revista EM Minas

diem.revista@educacao.mg.gov.br

EM MINAS

EM

EM MINAS

EM MINAS

EM MINAS

EM MINAS

EM MINAS

EM

EDUCAÇÃO



**GOVERNO
DE MINAS**

AQUI O TREM PROSPERA.